

UNIVERSIDADE ABERTA



UNIVERSIDADE
AbERTA
www.uab.pt

**REPRESENTAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL NA IMPRENSA PORTUGUESA**

Vítor Miguel Soares Bessa

Mestrado em Cidadania Ambiental e Participação

Dissertação orientada pelo Prof. João Simão

2023

Licença Creative Commons



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-Não Comercial-Sem Derivações 4.0 Internacional.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho.

Confirmo que em não recorri à prática de plágio ou a qualquer forma de falsificação de resultados.

Universidade Aberta, 23 de setembro de 2023

Assinatura: _____

Agradecimentos

À Daniela por me ter dado a ideia de iniciar este mestrado. Aos colegas que ajudaram a tornar a experiência menos solitária, sobretudo a Cecileny, o Daniel e o Wagner. Ao Paul pela motivação constante para concluir este projeto. E aos meus pais pelo apoio desde sempre.

Um agradecimento especial ao professor João Simão por todas as correções e sugestões que melhoraram substancialmente este trabalho.

Com a sustentabilidade e futuras gerações em mente, dedico-o ao Fausto, que veio ao mundo durante a sua escrita.

Resumo

A sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável são conceitos cada vez mais correntes na esfera pública e política. A ONU associa a sustentabilidade a três dimensões principais: preservação ambiental, desenvolvimento económico e justiça social. A imprensa tem um papel fundamental na definição dada aos termos e na marcação da agenda mediática. É por isso importante perceber de que forma a imprensa em Portugal interpreta, define e noticia o Desenvolvimento Sustentável, qual o enquadramento dado, qual a narrativa dominante e quem o delineia. Enquanto espelho do debate que integra, a imprensa serve também de previsor da evolução das políticas para a sustentabilidade no país. Neste trabalho procura-se aferir o estado do debate sobre o Desenvolvimento Sustentável em três dos principais títulos: *Expresso*, *Jornal de Notícias* e *Público*. Os anos escolhidos para análise, 2019 e 2020, permitirão ainda apurar de que forma a pandemia de COVID-19 influenciou o tratamento dado ao tema.

Palavras-chave: sustentabilidade; desenvolvimento sustentável; imprensa portuguesa

Abstract

Sustainability and sustainable development are increasingly common concepts in the public and political spheres. The UN associates sustainability with three main dimensions: environmental conservation, economic development and social justice. The press has a fundamental role in defining these terms and setting the media agenda. It is therefore important to understand how the press in Portugal interprets, defines and reports Sustainable Development, under which framework, the dominant narrative and who delineates it. As a mirror of the debate it integrates, the press also serves as a predictor of the evolution of policies for sustainability in the country. This paper seeks to assess the state of the Sustainable Development debate in three main titles: *Expresso*, *Jornal de Notícias* and *Público*. The years chosen for analysis, 2019 and 2020, will also allow us to determine how the COVID-19 pandemic influenced the treatment given to this issue.

Keywords: sustainability; sustainable development; Portuguese press

Índice

Agradecimentos -----	IV
Resumo -----	V
Abstract -----	VI
Índices de figuras, tabelas e gráficos -----	VIII
Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos -----	IX
1. Introdução -----	1
2. Revisão da Literatura -----	3
2.1 História do Desenvolvimento Sustentável -----	3
2.2 Representação do Desenvolvimento Sustentável na imprensa -----	4
2.3 A imprensa em Portugal -----	13
2.3.1 Expresso -----	15
2.3.2 Jornal de Notícias -----	16
2.3.3. Público -----	17
3. Metodologia -----	18
3.1 Critérios para a recolha de artigos -----	18
3.2 Enquadramentos e narrativas do DS -----	20
3.3. Exemplos práticos de categorização -----	22
4. Resultados e Discussão -----	26
5. Conclusão -----	43
6. Referências bibliográficas -----	44
7. Anexo -----	51

Índice de figuras

Figura 1. Capa da revista <i>Visão</i> -----	15
Figura 2. Vista parcial de um artigo no site do <i>Expresso</i> -----	16
Figura 3. Vista parcial de um artigo no site do <i>JN</i> -----	17
Figura 4. Vista parcial de um artigo no site do <i>Público</i> -----	18

Índice de tabelas

Tabela 1. Resumo dos principais artigos científicos -----	11
Tabela 2. Número de resultados no Google -----	26
Tabela 3. Resultados que mencionam a pandemia de COVID-19 -----	28
Tabela 4. Número de artigos selecionados por jornal e por ano -----	29
Tabela 5. Número de artigos por tipo para cada jornal -----	29
Tabela 6. Percentagem de artigos de 2020 com referências à pandemia -----	30
Tabela 7. Percentagem de artigos com referências à ONU -----	31
Tabela 8. Artigos por tom dominante -----	32
Tabela 9. Narrativas dominantes por jornal -----	33
Tabela 10. Alegações morais por jornal -----	35
Tabela 11. Vozes dominantes por jornal -----	38

Índice de gráficos

Gráfico 1. Tom dos artigos por jornal -----	33
Gráfico 2. Principais categorias das narrativas de DS por jornal -----	34
Gráfico 3. Alegações morais por jornal -----	35

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

COVID-19	Doença por coronavírus de 2019
CPLP	Comunidade de Países de Língua Oficial Portuguesa
DN	Diário de Notícias
DS	Desenvolvimento Sustentável
EUA	Estados Unidos da América
FMI	Fundo Monetário Internacional
GDELT	Global Database of Events, Language, and Tone
IUCN	International Union for Conservation of Nature
JN	Jornal de Notícias
ODS	Objetivo de Desenvolvimento Sustentável
ONG	Organização Não-Governamental
ONGA	Organização Não-Governamental de Ambiente
ONU	Organização das Nações Unidas
PIB	Produto Interno Bruto
PS	Partido Socialista
PSD	Partido Social Democrata
RSC	Responsabilidade Social Corporativa
RTP	Rádio Televisão Portuguesa
UN	United Nations
WCED	World Commission on Environment and Development

1. Introdução

Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável são termos cada vez mais correntes no discurso político e no debate público. Constituindo ambos um conceito suficientemente vago e ambíguo para albergar interpretações muito diferentes, tornaram-se assim chavões usados por vozes com opiniões até opostas sobre desenvolvimento económico, justiça social ou conservação ambiental – as três dimensões principais do DS.

Mas a vaguidade de significado não pode ser confundida com vacuidade, na realidade o DS é um conceito com forte carga política e ideológica. Hopwood et al. (2005) fazem o mapeamento das diferentes visões de DS, da defesa do *status quo* à transformação, passando pela reforma. Já Davidson (2014) categorizou as diferentes visões fazendo uma correspondência às principais ideologias políticas, como o liberalismo ou a social-democracia. Entender qual o sentido dado ao DS na discussão pública é essencial para perceber e prever o futuro das políticas para a sustentabilidade. A imprensa escrita ganha especial relevo nessa análise, dado ser uma forma de jornalismo mais aprofundada e com grande influência na agenda mediática e política. A imprensa não é apenas um espelho do debate público (Bonfadelli, 2010), mas contribui ativamente para a filtragem do que é ou não debatido e de que forma, simplificando para o grande público conceitos científicos complexos. Serve ainda o papel de avaliador de políticas e políticos (Kepplinger, citado por Bonfadelli, 2010). Além de ter a capacidade de influenciar diretamente comportamentos, nomeadamente ao nível do consumo (Chen et al., 2019). Finalmente, a imprensa pode também servir de plataforma para a participação cidadã, nomeadamente através das páginas de opinião, cuja iniciativa parte por vezes dos respetivos autores, e cartas dos leitores, ainda que caiba ao jornal fazer a seleção do que é publicado. A “escrita de um texto para um jornal [é] teórica e necessariamente mais exigente do que outras modalidades de participação” (Ribeiro, 2014).

Nos últimos anos têm sido publicados vários estudos sobre a cobertura do DS na imprensa de diferentes regiões. Desde artigos de teor mais qualitativo, focados em países específicos, por exemplo Bonfadelli (2010) sobre a imprensa suíça ou Yacoumis (2018) sobre a imprensa australiana ou ainda Fischer et al. (2017) para a imprensa alemã, a artigos de teor mais quantitativo, fazendo uso de ferramentas de *data mining*, que por vezes fazem comparações entre diferentes geografias, como Czvetkó et al. (2021). A literatura já existente tem-se focado em especial em países do Norte global, com algumas raras exceções, como Adelekan (2009) para a imprensa da Nigéria. Portugal é um país do

Norte, mas menos desenvolvido do que os seus pares e industrializado com grande atraso face aos mesmos. É por isso relevante perceber de que forma os conceitos de DS e sustentabilidade são usados na discussão pública portuguesa, que tipo de significância recebem e ainda como se compara a situação com outros países. Este trabalho visará os anos de 2019 e 2020, pelo que será ainda possível perceber de que forma a pandemia de COVID-19 influenciou a forma como o DS é definido e discutido na imprensa em Portugal.

Assim foram definidos como objetivos de investigação as respostas às seguintes questões:

Q1: Quais os enquadramentos/narrativas dominantes na imprensa portuguesa sobre o DS?

Q2: Quem está na origem desses enquadramentos/narrativas?

Q3: De que forma se distinguem os principais títulos da imprensa portuguesa entre si na cobertura que fazem ao DS?

Q4: Houve alteração na forma de tratar o DS depois da pandemia de COVID-19?

Para responder a estas perguntas foram escolhidos três dos principais títulos da imprensa portuguesa pertencentes a diferentes grupos empresariais, o *Expresso*, o *Público* e o *Jornal de Notícias (JN)*, por serem os jornais líderes nos respetivos segmentos e constituírem assim uma amostra muito representativa da imprensa portuguesa.

Quanto à estrutura, este trabalho está dividido em 5 capítulos, incluindo a presente introdução. O segundo capítulo faz o enquadramento teórico, com uma revisão da literatura sobre a história do DS, a representação do DS na imprensa internacional e ainda um enquadramento sobre a situação atual da imprensa portuguesa. O terceiro capítulo é dedicado à metodologia adotada, apresentando-a e discutindo-a. No quarto capítulo apresentam-se e discutem-se os resultados obtidos. E finalmente o quinto capítulo é dedicado à conclusão, apresentando uma visão geral do trabalho, sua relevância e fragilidades e ainda possibilidades futuras de investigação.

2. Revisão da Literatura

A revisão da literatura é essencial para fazer o enquadramento teórico do trabalho e perceber de que forma o mesmo encaixa no estado da arte. É o processo com que se começa o trabalho, ajudando a definir parâmetros metodológicos e objetivos de investigação, mas que não se esgota aí, antes acompanhando o trabalho ao longo do tempo numa espiral ascendente (Saunders et al., 2007), em que a própria investigação leva a nova obtenção de literatura e reavaliação e redefinição de parâmetros até culminar na versão publicada.

Esta revisão divide-se em três temas principais, a história do DS, a representação do DS na imprensa internacional e o contexto atual da imprensa portuguesa.

2.1 História do Desenvolvimento Sustentável

As preocupações com a escassez de recursos no planeta e a necessidade de uma exploração equilibrada dos mesmos são já antigas, tendo sido estudadas de uma forma pioneira por Malthus (1766-1834), especialmente preocupado com a sobrepopulação, e por William Stanley Jevons (1836-1882), cuja atenção recaiu sobre os limites das reservas de carvão. A crescente industrialização do mundo e consequente impacto negativo sobre o meio ambiente foi multiplicando as vozes preocupadas com este cenário. É assim que em 1972 o Clube de Roma publica o relatório *Os Limites do Crescimento*, que vaticinava o esgotamento da capacidade de sustentação do planeta, mantendo as tendências à época de crescimento populacional, produção alimentar e poluição, o que provocaria o colapso dos ecossistemas, fome e guerra.

O termo ‘sustentabilidade’ surge então em 1980, quando a União Internacional para a Conversação da Natureza e Recursos Naturais (IUCN na sigla em inglês) apresentou a sua *Estratégia de Conservação do Mundo*, uma estratégia centrada na sustentabilidade ecológica, deixando de lado os aspetos sociais e económicos (Baker, 2006). Em 1987 a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento da ONU (WCED na sigla em inglês) publica *O Nosso Futuro Comum*, mais conhecido como o *Relatório Brundtland*, em referência a Gro Harlem Brundtland, então primeira-ministra norueguesa e relatora do documento. É aqui que pela primeira vez os conceitos de desenvolvimento económico e social, por um lado, e de sustentabilidade ambiental, por

outro, se fundem sob o termo ‘desenvolvimento sustentável’, que passa a abranger todas estas vertentes, vistas como compatíveis entre si.

O relatório não se limitou a identificar problemas, mas também apontou o caminho para o desenvolvimento sustentável, através de uma série de orientações suficientemente específicas para terem significado e, simultaneamente, suficientemente vagas para poderem ser aceites por um grupo muito abrangente de atores políticos e sociais (Baker, 2006). Essa é também a força e fraqueza do conceito de desenvolvimento sustentável. Flexível o suficiente para se popularizar e ser adotado por um público vasto e diverso, como se confirmou depois da Conferência da Terra no Rio de Janeiro em 1992, evento que marca a sua adoção no discurso político internacional. Mas vago ao ponto de se tornar um conceito facilmente contestado ou apropriado indevidamente.

Essa apropriação indevida do conceito sustentabilidade é identificada por autores como Parr (2009), que apontam o dedo às grandes multinacionais ou políticos norte-americanos, que o usam como um chavão numa estratégia de *greenwashing* do consumismo dominante ou do unilateralismo militar, que contraria a visão globalista de Brundtland. Outros autores, como Escobar (citada em Lewis, 2000), acusam o DS de ser apenas uma reformulação da velha e dominante ideia de desenvolvimento económico, assentando nas mesmas premissas de domínio dos países do Norte sobre os do Sul.

Três décadas depois da publicação do relatório de Brundtland, os desequilíbrios Norte-Sul continuam relevantes e a cooperação internacional permanece a melhor arma para os combater (Bourguignon, 2012). Ainda que a ordem internacional seja hoje mais complexa do que então e a divisão Norte-Sul pareça agora insuficiente para descrever um mundo em que potências emergentes assumem maior proeminência regional (países como o Brasil, Rússia ou Índia) ou até, especialmente no caso da China, capacidade para rivalizar na liderança global dos EUA e do restante Norte. É nesse contexto que em 2015 a assembleia geral da ONU adota os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, um conjunto de metas que preconiza um quadro de ação que viabilize o DS (Sachs, 2015).

2.2 Representação do Desenvolvimento Sustentável na imprensa

A literatura sobre a representação do DS nos média, e em particular na imprensa, é um campo crescente da investigação. Os artigos tendem a dividir-se entre os que fazem

uma análise qualitativa (como é representado?) e os que fazem uma análise quantitativa (quão representado?) da cobertura sobre o DS, sendo que alguns tentam ambas as abordagens e outras questões são também levantadas, como quem define o DS na imprensa. O foco na imprensa escrita deriva sobretudo da importância que esta tem na marcação da agenda mediática e política. A digitalização dos arquivos da imprensa também permite uma análise exaustiva e sistemática, que seria bastante mais difícil com meios audiovisuais. A maior parte dos artigos trata os termos “desenvolvimento sustentável” e “sustentabilidade” como sinónimos, dado que assim são tratados pela generalidade da imprensa, apesar do primeiro ser considerado mais rigoroso e de acordo com a definição usada pela ONU, enquanto o segundo é mais dado a ser usado de forma superficial ou vaga.

Lewis (2000) escreveu um artigo já considerado seminal no campo da comunicação da sustentabilidade, sobre a representação mediática do DS nos média norte-americanos assente em duas questões: como é definido o conceito nos média e quem atribui esses significados. Assumindo uma abordagem construtivista, que entende que os média não se limitam a reproduzir a realidade, antes a enquadram em certas narrativas predefinidas, Lewis (2000) analisa os artigos de cinco dos principais títulos de referência da imprensa dos Estados Unidos publicados entre 1987 e 1997, usando “desenvolvimento sustentável” como palavra-chave.

Os dados foram tratados dividindo os artigos por jornal, ano, tipo de artigo, foco geográfico e fonte do artigo. Na resposta à sua primeira questão, Lewis (2000) encontrou poucos artigos com uma definição explícita de DS, sendo que os que a continham seguiam maioritariamente a definição do relatório Brundtland (entendida como assente na proteção económica e ambiental e na preocupação com as gerações futuras). Formulações críticas foram também encontradas, mas constituíram a exceção.

Para responder à questão de quem define o DS nos jornais, Lewis analisou as fontes noticiosas, encontrando forte presença de artigos com origem governamental ou intergovernamental (ONU) e líderes económicos, mas um número reduzido de artigos com origem em ONGs ambientalistas independentes e ainda menos com origem em países do Sul. Isto poderia explicar a raridade de visões críticas do DS na imprensa americana. Bem como do Sul ser frequentemente apontado como o responsável pela falta de DS, algo pode ser um pretexto para justificar o controlo de recursos naturais do Sul pelas potências do Norte. A análise qualitativa de Lewis termina com um retrato muito

crítico da falta de diversidade de opinião para aquele período, concluindo que o DS é retratado como uma extensão do discurso do desenvolvimento.

Duas décadas depois do artigo de Lewis (2000) a comunicação sobre DS continua sem um enquadramento teórico próprio (Janoušková et al., 2019), mas vários estudos se seguiram, analisando a imprensa de diferentes países e sob diferentes perspectivas. Alguns artigos focaram-se na análise quantitativa e a principal conclusão, transversal a diferentes áreas geográficas, é de que a cobertura do DS tem aumentado, sendo que os picos de interesse centrados em torno das conferências da ONU se tornaram menos relevantes em anos mais recentes. Bonfadelli (2009) identificou um claro crescimento na cobertura de dois dos principais títulos suíços entre 1996 e 2004. A mesma tendência foi identificada por Fischer et al. (2017) no período de 1995 a 2015 em 6 títulos da imprensa alemã. Barkemeyer et al. (2009) identificaram uma trajetória claramente crescente da cobertura deste tema em 115 jornais de 39 países diferentes entre 1990 e 2008. Numa nova análise, semelhante na quantidade de jornais analisados, Holt e Barkemeyer (2012) tentaram explicar a evolução dessa cobertura através de dois modelos: o ciclo de atenção a um assunto (*issue-attention cycle*) e o equilíbrio pontuado (*punctuated equilibrium*). Ambos com seus méritos e marcados por eventos impactantes (*trigger events*) que neste caso são as conferências da ONU que levam a picos de cobertura mediática, nomeadamente as do Rio de Janeiro em 1992, Quioto em 1997 e Joanesburgo em 2002. Sendo que a redução da cobertura depois dos eventos nunca desce tão baixo quanto o nível do período anterior aos mesmos. Vemos assim uma tendência global de maior atenção à temática da sustentabilidade, marcada por grandes eventos mas crescentemente independente dos mesmos. É interessante notar ainda que Berkemeyer et al. (2009) registaram que entre 1990 e 2008 o termo ‘sustentabilidade’ ultrapassou ‘desenvolvimento sustentável’ na utilização pela imprensa global.

A ideia de que o nível de desenvolvimento e riqueza de um país impacta positivamente a cobertura da imprensa ao DS não encontra sustentação na maior parte dos artigos que comparam a imprensa de países diferentes. No seu estudo a 115 jornais de 39 países diferentes, Barkemeyer et al. (2009) encontraram em Espanha a mais alta atenção dada pelos jornais à temática, enquanto nos jornais dos EUA essa atenção era bastante mais reduzida e limitada a assuntos de impacto local, uma tendência em tudo semelhante à encontrada por Adelekan (2009) numa análise da imprensa nigeriana, que

concluiu que a mesma trata questões ambientais e de sustentabilidade apenas no âmbito de notícias locais e sobretudo relacionadas com o setor energético.

Num outro estudo vindo do Sul global, Liu et al. (2020) analisaram a comunicação da ciência da sustentabilidade na cobertura noticiosa das plantações de palma na Indonésia, Malásia e Singapura, tendo encontrado muitas narrativas de negacionismo das alterações climáticas, exceto na imprensa singapurense, o único dos três países na lista de economias avançadas do FMI e do Banco Mundial. Mas num outro estudo sobre a cobertura noticiosa dada à energia sustentável na imprensa da Malásia, Mohamed et al. (2020) encontraram diferenças significativas entre a imprensa em língua inglesa e em língua malaia, sendo o conteúdo anglófono de maior qualidade, profundidade e com uma visão mais favorável à ideia de sustentabilidade. É importante notar que essa divisão linguística corresponde também à divisão entre jornais de referência e populares, e essa classificação parece ser um melhor preditor da qualidade da cobertura noticiosa do que o PIB *per capita* de um país.

Bonfadelli (2009) também encontrou diferenças significativas na qualidade e profundidade entre os artigos do jornal de referência suíço *Neue Zürcher Zeitung* e o tabloide *Blick*, para além da já referida diferença na quantidade de artigos. Sendo que apenas um terço dos artigos analisados usava pelo menos duas das cinco dimensões fundamentais consideradas: relação com as gerações presentes ou futuras; conflito Norte-Sul; relações com a sociedade; relações com o ambiente; e relações económicas. Diprose et al. (2018) chegou a conclusões semelhantes na comparação entre imprensa de referência e popular no Reino Unido. Fischer et al. (2017), analisando a imprensa alemã, encontraram ainda uma diferença na profundidade do conceito usada em jornais com alinhamento político de esquerda ou liberal, e jornais conservadores, que usavam definições mais pobres. Enquanto Diprose et al. (2018) observaram que, no Reino Unido, os jornais de esquerda tendiam a ter mais conteúdo patrocinado e mais apelos à responsabilidade social corporativa e à justiça social. Em contraste, Yacoumis (2018) não encontrou diferenças significativas no enquadramento do DS por jornais australianos com diferentes alinhamentos ideológicos.

Uma das dificuldades encontradas por diversos autores está no crescente uso do adjetivo “sustentável” com significados muito longínquos dos idealizados no relatório Brundland. Fischer et al. (2017) encontraram-no na descrição do sabor de um vinho e

Marinescu et al. (2021) depararam-se com o uso na imprensa romena enquanto sinónimo de saudável, nomeadamente em referência a dietas alimentares.

Outra pergunta que alguns investigadores tentam responder é a de quem define o DS, se os jornalistas, se ativistas, se políticos eleitos ou lobistas da indústria. Enquanto na Suíça Bonfadelli (2009) encontrou um predomínio de políticos governamentais e também do Partido (à época com pouco peso eleitoral), já no Reino Unido, Diprose et al. (2018) encontram um domínio de vozes vindas do mundo dos negócios, com maior representatividade do que jornalistas, políticos ou ativistas. Para responder a esta pergunta Davidson (2014) propõe uma tipologia para categorizar as ideologias dos diferentes atores, esta abordagem vai assim além da simples identificação dos atores e clarifica o seu posicionamento ideológico.

Vários outros autores tentam responder à pergunta de como é o DS representado na imprensa, categorizando a ideologia da definição usada ou a narrativa dominante, independentemente de quem a produz. Dado que este ramo de investigação ainda é relativamente recente, a maioria dos autores usa uma abordagem indutiva, ou seja, através da leitura de artigos procurar reconhecer padrões e estabelecer categorias de narrativas e enquadramentos do DS, por oposição a uma abordagem dedutiva, em que são usadas categorias de estudos anteriores. Bonfadelli (2009) encontra oito narrativas dominantes, por sua vez assentes em três áreas básicas: economia; conflito; e moral, ética e justiça. Cerca de 70% dos artigos analisados enquadrava-se numa destas narrativas, classificadas como negativas, positivas, neutras ou ambivalentes em relação ao DS, sendo que nenhuma destas afinidades se revelou como predominante. Já na imprensa inglesa, Diprose et al. (2018) identificaram uma narrativa dominante de consumismo sustentável e sustentabilidade alcançável através das forças de mercado, tecnologia e crescimento económico. Atanasova (2019) numa análise de um único título britânico, o *Positive News*, um site de *constructive journalism* ou jornalismo de soluções, identifica uma categoria sem paralelo às encontradas em títulos *mainstream* a que chama de “o valor da camaradagem”, uma narrativa anticonsumista e focada na valorização da comunidade. A abordagem indutiva tem a vantagem de permitir identificar categorias nunca antes identificadas, mas por outro lado dificulta a comparação entre estudos diferentes.

Finalmente é notório que certos temas relativos ao DS, que podem ser associados aos diferentes ODS, ganham maior ou menor atenção mediática. Janoušková et al. (2019) analisaram como a imprensa de língua inglesa trata os ODS e identificaram uma

preferência por alguns deles (4. Educação de qualidade e 12. Produção e consumo sustentáveis) face a outros quase ignorados (p.ex. 11. Cidades e comunidades sustentáveis e 6. Água potável e saneamento) e sobretudo verificaram a inexistência de um enquadramento dos ODS numa narrativa mais abrangente sobre sustentabilidade, para que o conceito possa ser aprendido e apreendido pelos leitores. Conclusões semelhantes às de Barkemeyer et al. (2013) numa análise de diferentes temáticas do DS na imprensa de países do Norte e do Sul global, tendo sido encontrada grande diversidade entre países de uma mesma região, e sem tendências claras que distinguissem o Norte do Sul, ainda que alguns temas específicos parecessem encaixar nessa divisão. Essa visão foi ainda reforçada por Czvetkó et al. (2021) que numa análise usando a base de dados GDELT, que vai para além da imprensa e inclui como fontes redes sociais, verificaram uma enorme diversidade de níveis de interesse e afinidade em todas as regiões do globo para com os ODSs. Estes investigadores notaram ainda a importância dos EUA como um dos principais hubs de fontes de informação.

Em relação à imprensa portuguesa a investigação tem-se limitado à análise de temas que encaixam nos ODS, mas sem fazer essa contextualização. Pinto et al. (2020) analisaram a cobertura da vida marinha no jornal *Público* entre outubro de 2002 e dezembro de 2010, um tema que corresponde ao ODS 14 (Proteger a vida marinha). Apesar de ser um dos jornais mais influentes e considerado um dos títulos de maior qualidade na imprensa lusa, os autores concluíram que a cobertura deste tema era pobre, apontando como possíveis explicações a crise da imprensa tradicional, a falta de jornalistas especializados em áreas científicas e falta de engajamento de *stakeholders* com os mesmos. A maioria das notícias produzidas correspondiam a casos de poluição marinha. É interessante notar que essa conclusão geral não está longe da de Germond-Duret e Germond (2022) sobre a cobertura à chamada ‘economia azul’ pela imprensa britânica. Esses autores atribuem a pobreza da cobertura à “cegueira em relação ao mar” (*sea blindness*) por oposição à atenção dada à parte continental do planeta.

Caeiro e Gonçalves (2015) analisaram as notícias publicadas em 69 fontes *online* portuguesas sobre a situação de sem-abrigo (ODS 1. Erradicar a pobreza) entre 2009 e 2013, notando um aumento da atenção ao tema nesse período. Mas tal como no artigo de Pinto et al. (2020), não é feita uma relação entre o tema e o ODS correspondente ou sequer o conceito de sustentabilidade, palavra de resto ausente de ambos os artigos. O que revela que a constatação de Janoušková et al. (2019), de que os temas dos ODS têm ampla

cobertura na imprensa mas raramente enquadrados no conceito mais abrangente da sustentabilidade, se reflete também na literatura científica, evidenciando uma vez mais a necessidade de estabelecer uma teoria da comunicação da sustentabilidade.

Na tabela 1 encontramos um resumo dos principais artigos que analisam a cobertura do DS na imprensa internacional.

Tabela 1. *Resumo dos principais artigos científicos*

Referência	Título	Metodologia	Jornais	Idioma	Geografia	Período
Adelekan (2009)	The Nigerian press and environmental information for sustainable development.	Análise de conteúdo qualitativa	<i>The Daily Times</i> , <i>The Guardian</i>	Inglês	Nigéria	1999 - 2003
Atasanova (2019)	Moving Society to a Sustainable Future: The Framing of Sustainability in a Constructive Media Outlet	Análise de conteúdo qualitativa	<i>Positive News</i>	Inglês	Reino Unido	2016-2017
Barkemeyer, Figge & Holt (2013)	Sustainability-Related Media Coverage and Socioeconomic Development: A Regional and North-South Perspective	Análise comparativa <i>Text mining</i>	115 jornais de relevância nacional	Inglês, francês, espanhol, português, alemão, neerlandês, dinamarquês e italiano	41 países	2008
Barkemeyer, Figge, Holt & Hahn (2009)	What the papers say: Trends in sustainability: A comparative analysis of 115 leading national newspapers worldwide	Análise comparativa <i>Text mining</i>	115 jornais de relevância nacional	Inglês, francês, espanhol, português, alemão, neerlandês, dinamarquês e italiano	39 países	1990 - 2008

Bonfadelli (2010)	Environmental Sustainability as Challenge for Media and Journalism	Análise de conteúdo	<i>Neue Zürcher Zeitung, Tages-Anzeiger e Blick</i>	Alemão	Suíça	1993 -2003
Czvetkó, Honti, Sebestyén & Abonyi (2021)	The intertwining of world news with Sustainable Development Goals: An effective monitoring tool	Análise quantitativa e <i>data mining</i>	Todo o tipo de publicações digitais incluindo redes sociais	Mais de 100 idiomas	Global	2019
Diprose et al. (2018)	Corporations, Consumerism and Culpability: Sustainability in the British Press	Análise de conteúdo qualitativa	<i>The Guardian, The Telegraph, The Daily Mail, The Mirror e The Sun</i>	Inglês	Reino Unido	2015
Fischer, Haucke & Sundermann (2017)	What Does the Media Mean by “Sustainability” or “SD”?	Análise quantitativa e qualitativa	6 jornais nacionais	Alemão	Alemanha	1995 -2015
Janoušková, Hák, Nečas & Moldan (2019)	Sustainable Development - A Poorly Communicated Concept by Mass Media. Another Challenge for SDGs?	Análise quantitativa <i>Data mining</i>	9553 jornais regionais e nacionais	Inglês	160 países	2009 -2018
Lewis (2000)	Media Representations of "SD": Sustaining the Status Quo?	Análise quantitativa e qualitativa	<i>CSM, LA Times, NY Times, WSJ e Washington Post</i>	Inglês	Estados Unidos	1987 -1997

Liu, Ganesan & Smith (2020)	Contrasting communications of sustainability science in the media coverage of palm oil agriculture on tropical peatlands in Indonesia, Malaysia and Singapore	Análise qualitativa	13 jornais nacionais	Inglês, chinês, indonésio e malaio	Malásia, Indonésia e Singapura	2016
Marinescu et al. (2021)	Talking about Sustainability: How the Media Construct the Public's Understanding of Sustainable Food in Romania	Análise quantitativa	Publicações digitais pesquisáveis no Google Notícias	Romeno	Roménia	2014 -2017
Mohamed, Yusoh & Wan Ghazali (2020)	Framing Sustainable Energy: A Comparative Analysis of Malay and English Newspapers in Malaysia	Análise quantitativa e qualitativa	<i>Harian Metro, Berita Harian, The Star e New Straits Time</i>	Inglês e malaio	Malásia	2019
Yacoumis (2018)	Making Progress? Reproducing Hegemony Through Discourses of "SD" in the Australian News Media	Análise crítica do discurso	8 jornais nacionais	Inglês	Austrália	2004 -2013

2.3 A imprensa em Portugal

Os principais títulos da imprensa portuguesa pertencem a grandes conglomerados de média (como a Cofina proprietária do *Correio da Manhã* ou a Impresa proprietária do *Expresso*) ou a grandes empresas (Sonae proprietária do *Público*), orientados pelo lucro e muito dependentes das receitas publicitárias (Figueiredo, 2018). Esta circunstância coloca o trabalho dos jornalistas numa posição de grande fragilidade e exposta a pressões das empresas que controlam o bolo publicitário.

Ainda antes da atual crise provocada pela pandemia de COVID-19, já autores como Silva (2019) alertavam para a necessidade de investimento público para assegurar não apenas a sobrevivência da imprensa escrita, mas também a sua independência e assim o seu papel de serviço público e pilar da democracia.

A crise pandémica expôs ainda mais as fragilidades económicas da imprensa portuguesa, tendo levado o Ministério da Cultura a atribuir uma série de apoios aos principais grupos de média. Esta medida levantou um aceso debate (Borges, 2020), havendo mesmo dois títulos (*Eco* e *Observador*) que a rejeitaram por acharem que o apoio colocaria em causa a sua independência face ao estado. Uma posição que já antes desta crise tinha sido partilhada pelo *Público* (Carvalho, 2018), título que agora aceitou o apoio. Em sentido inverso, a *Visão* criticou vivamente a ideia de que aceitar o apoio poria em causa a sua independência (Anjos, 2020).

Além do apoio financeiro direto do estado, as redações dos jornais portugueses estão crescentemente dependentes dos conteúdos da agência *Lusa*, de propriedade maioritariamente pública, o que reduz a diversidade de cobertura para certos temas, levando a uma homogeneização das notícias (Figueiredo, 2018). Santana-Pereira (2016) confirma essa falta de diversidade, apontando como causas a falta de leitores e a baixa profissionalização dos jornalistas.

Contrariamente a outros países, como a Alemanha ou Reino Unido, onde os jornais estão claramente conotados com partidos políticos, os jornais portugueses não assumem tendências políticas claras. No entanto Graça (2017) identificou um crescente enviesamento político na imprensa de 2009 para 2015. Nesse trabalho foi verificado um viés em favor dos dois maiores partidos (PS e PSD), tendo o *Correio da Manhã*, seguido pelo *Expresso*, a cobertura mais favorável à direita, e tendo o *Jornal de Notícias* a

cobertura mais favorável à esquerda. O *Público* surgia como o título com menos enviesamento em favor de um dos grandes partidos.

A crise pandémica poderá também ter provocado uma mudança na forma com que a imprensa trata as questões do DS. A título de exemplo, a revista *Visão* publicou até uma edição especial, a que chamou “edição verde”, que perguntava na capa: “A pandemia vai salvar o planeta?” (Visão, 2020). Vários outros artigos publicados ao longo de 2020 defendem que a pandemia tornou mais urgente a defesa do DS. No entanto é ainda incerto se a reposta à crise sanitária beneficiou ou prejudicou a agenda 2030 para o DS (Fenner & Chernev, 2021).



Figura 1. Capa da revista *Visão*

Segue-se uma breve apresentação de cada um dos três títulos selecionados para este trabalho.

2.3.1 Expresso



Figura 2. Vista parcial de um artigo no site do Expresso

O *Expresso* é o jornal semanário mais lido do país e líder na circulação paga entre todos os jornais (Durães, 2021). Fundado em 1973, ainda no Estado Novo mas a pouco mais de um ano da revolução de 1974 que abriu as portas à democracia, foi sempre um jornal conectado com PSD, já que o seu fundador, Francisco Pinto Balsemão, foi também depois fundador daquele partido político. No entanto o jornal nunca assumiu qualquer tendência político-partidária (como é norma na imprensa portuguesa), antes apresentando-se como independente. A sua edição digital iniciou-se, em “modo experimental”, a 17 de julho de 1997, tendo começado apenas no ano seguinte a publicar *online* o mesmo conteúdo da edição em papel (Bastos, 2011). Está atualmente integrado no grupo Impresa, que detém, entre outros órgãos de comunicação social, o canal de televisão SIC.

2.3.2 Jornal de Notícias



Figura 3. Vista parcial de um artigo no site do JN

O *Jornal de Notícias* (JN), um diário histórico, fundado em 1888, especialmente influente a Norte do país, sendo o único dos jornais ditos nacionais sediado fora da capital, na cidade do Porto e também o líder na audiência *online* e aquele com mais seguidores nas redes sociais (JAS, 2020). A sua edição digital é também ela histórica, já que foi a primeira da imprensa portuguesa, *online* desde 26 de julho de 1995 (Bastos, 2011). É propriedade do grupo Global Media Group, que integra, entre outros, a rádio TSF, o *Diário de Notícias* ou o jornal desportivo *O Jogo*. Enquanto diário de teor mais popular do que os outros dois títulos em análise, tem como maior rival o *Correio da Manhã* (Martins, 2020), tabloide com um registo mais sensacionalista, mas tem conseguido supera-lo em número de leitores *online* e assinaturas digitais (Durães, 2021).

2.3.3 Público



Figura 4. Vista parcial de um artigo no site do Público

O *Público* é atualmente considerado o diário de referência (*quality paper*) nacional, tendo há muito ultrapassado em leitores e vendas o “rival” *Diário de Notícias* (DN). Fundado em 1990, o *Público* é propriedade do grupo empresarial Sonae e foi pioneiro na digitalização da imprensa portuguesa, tendo a primeira redação totalmente informatizada e o segundo *site* de um jornal, inaugurado a 22 de setembro de 1995 (Bastos, 2011), dois meses depois do do *JN*. Em 2022 tornou-se no diário mais vendido em banca e líder nas assinaturas digitais, ultrapassando o *Expresso* (Muschketat, 2022).

3. Metodologia

A metodologia é o plano geral para chegar às respostas das questões da investigação (Saunders et al., 2007). Daí ser essencial que as mesmas estejam claramente definidas, estas são as questões desta investigação:

Q1: Quais os enquadramentos/narrativas dominantes na imprensa portuguesa sobre o DS?

Q2: Quem está na origem desses enquadramentos/narrativas?

Q3: De que forma se distinguem os principais títulos da imprensa portuguesa entre si na cobertura que fazem ao DS?

Q4: Houve alteração na forma de tratar o DS depois da pandemia de COVID-19?

Este capítulo descreverá assim os passos dados ao longo deste trabalho e os métodos escolhidos para alcançar os objetivos da investigação.

3.1 Critérios para a recolha de artigos

A recolha para este trabalho foi feita usando os artigos publicados *online*, independentemente de estarem ou não sujeitos a uma *paywall* (conteúdo pago), usando a subscrição digital de cada um deles e o conteúdo publicado nos respetivos domínios de internet: jn.pt, publico.pt e expresso.pt. Excluindo assim conteúdo de eventuais suplementos com URL próprio, como por exemplo a *Notícias Magazine*, revista vendida conjuntamente com as edições dominicais do *JN* e *DN* e publicada *online* sob o domínio *noticiasmagazine.pt*. Pretendeu-se desta forma analisar apenas conteúdos que na versão digital estão claramente identificados como pertencentes aos respetivos títulos. Notar que apenas o *JN* tem na sua edição em papel suplementos regulares com domínio *online* e redação próprias e que em alguns casos podem ser até comprados em separado, como a revista *Evasões*, também distribuída semanalmente com o *DN*. Os suplementos regulares em papel do *Expresso* e *Público* são publicados *online* sob os respetivos domínios. Além destes, todos os jornais incluem ocasionalmente nas suas edições em papel suplementos especiais que podem ou não ser incluídos nas suas edições digitais.

O período escolhido para análise é o compreendido entre 1 de janeiro de 2019 e 31 de dezembro de 2020, com o intuito de se perceber o impacto, se algum, da pandemia de COVID-19 na cobertura deste tema e simultaneamente obter os resultados mais atuais, dado que a recolha foi iniciada em 2021.

O motor de pesquisa Google é considerado o mais popular e completo da internet e é até usado pela ferramenta de busca interna no *site* do *JN* (que indica ser “melhorado pelo Google”). O Google controla 90% da quota de mercado global das pesquisas *online*, percentagem que fica acima de 95% em Portugal para os anos analisados, ainda que com tendência descendente (Statcounter, 2022). As ferramentas de busca dos próprios jornais são mais limitadas, sendo que apenas a do *Público* permite a busca em períodos específicos, uma funcionalidade essencial para este trabalho. Outras funcionalidades, como a possibilidade de contabilizar o número de resultados de cada pesquisa ou busca por expressões específicas (distinguir textos com a expressão “desenvolvimento sustentável”, de textos com estas palavras mas separadamente) são também mais fáceis de obter no Google.

Assim, este motor foi escolhido como ferramenta para pesquisar os artigos de imprensa relevantes para este trabalho, à semelhança de Atasanova (2019), tendo ainda a vantagem de ser a mesma ferramenta para cada um dos jornais. Inicialmente apurou-se o número de entradas pelas buscas “desenvolvimento sustentável” (enquanto expressão, excluindo resultados em que as duas palavras surgissem separadamente) e “sustentabilidade” para estimar a quantidade de conteúdo para cada termo, por site e ano em estudo. Essa contabilização inicial permitiu perceber a diferente frequência de cada termo. Barkemeyer et al. (2009) identificaram que o termo “sustentabilidade” ultrapassou a frequência de “desenvolvimento sustentável” numa amostra da imprensa global (sem jornais portugueses) entre 1990 e 2008.

Perante a impossibilidade temporal de analisar todos os resultados, filtraram-se apenas os artigos que usavam a expressão “desenvolvimento sustentável” (em número substancialmente mais reduzido do que o total de artigos com referências a sustentabilidade) e procedeu-se à categorização dos mesmos. Desta forma foi alcançada uma amostragem completa para o termo DS no conteúdo publicado de cada jornal.

Além disso vários estudos internacionais, como Barkemeyer et al (2009), identificaram que o termo “desenvolvimento sustentável” é mais específico do que

“sustentabilidade”, uma palavra que se tornou mais corrente e por isso usada de forma mais superficial e por vezes longe do sentido original de DS, assim esta filtragem assegura, em princípio, a recolha da cobertura mais significativa sobre o tema.

Dos resultados filtrados vários foram desconsiderados; ou pela expressão ser usada num sentido já distante da ideia do DS, como neste artigo sobre a dança (**“Esta nova associação sem fins lucrativos nasceu com a missão de contribuir para o desenvolvimento sustentável da dança”** no *JN*, 1/9/2020), ou por ser usada apenas como referência às habilitações de alguém (**“Janja, é a nova namorada do ex-Presidente, uma socióloga com especialização na área de desenvolvimento sustentável”** no *Expresso*, 9/11/2019), ou pelo resultado corresponder a um índice com referências a artigos propriamente ditos, como páginas de autor ou compilações de notícias anteriormente publicadas (**“Temos boas notícias: o que te fez sorrir em 2019”** no *Público*, 31/12/2019).

Mesmo entre os artigos selecionados, vários podem ser considerados superficiais, mas suficientemente representativos para encaixar numa das categorias utilizadas para classificar as narrativas de DS. Por exemplo, neste artigo é anunciada a compra de veículos elétricos por uma autarquia (**“Para o presidente da Câmara Municipal os novos veículos "estão de acordo com o que defendemos para um desenvolvimento sustentável"”** no *JN*, 25/9/2019), apesar do tema não ser desenvolvido, fica evidente uma crença na tecnologia como via para o DS. Tal como neste outro (**“A secretária regional destaca que o galardão atribuído "evidencia o caminho percorrido pelo Governo dos Açores no desenvolvimento sustentável do sector do turismo".”** no *Público*, 5/3/2020) fica clara a ideia de promoção de um destino turístico, ou seja um produto de consumo, como sustentável.

3.2 Enquadramentos e narrativas do DS

Para classificar as narrativas encontradas utilizaram-se as categorias definidas por Diprose et al. (2018) para a imprensa britânica, já que as mesmas pareciam apropriadas para os conteúdos selecionados da imprensa portuguesa e permitirem assim uma comparação mais simples com esses resultados. Excluíram-se apenas as categorias de “eventos intergovernamentais” por não serem relevantes nos anos em análise.

Principais Narrativas sobre Sustentabilidade

- **Económica:** a sustentabilidade pode ser alcançada através de mecanismos da economia de mercado.
 - **Tecnologia Aplicada:** crença nas inovações comerciais, financeiras e científicas.
 - **Consumismo:** promoção de produtos e estilos de vida “verdes”.
 - **RSC (Responsabilidade Social Corporativa):** sobre os esforços de empresas e instituições para harmonizarem o lucro e a sustentabilidade.
 - **Crescimento:** equiparação do crescimento económico com sustentabilidade.
- **Ambiental:** inclusivas da biodiversidade, alterações climáticas, natureza e animais.
- **Social:** a sustentabilidade deve incluir uma base de cooperação social.
 - **Crise:** dramatização das ameaças percebidas à harmonia social.
 - **Equidade:** apelo aos direitos humanos e redução da pobreza e/ou desigualdade.
- **Ceticismo:** descrença na necessidade ou viabilidade da sustentabilidade.

Alegações Morais:

- **Culpabilidade:** identifica e culpa agentes em particular por práticas insustentáveis.
- **Direito (*entitlement*):** identifica e apoia as reivindicações a direitos ou bens de determinados agentes.
- **Responsabilidade:** identifica agentes responsáveis pela adoção de práticas sustentáveis.

Além desta categorização, classificamos os artigos por **tipo** (notícia, opinião, entrevista, reportagem e artigos patrocinados), também o **tom dominante** como positivo ou negativo (no sentido em que o DS é apresentado como algo alcançável e/ou desejável

ou não) e finalmente a **voz ou ponto de vista dominante** em cada artigo, ou seja, quem determina a narrativa usada. Esta última codificação permite responder à segunda questão de investigação, quem está na origem dos enquadramentos ou narrativas do DS.

3.3. Exemplos práticos de categorização

Para determinar as categorias a aplicar aos artigos recolhidos (i.e. fazer a codificação da amostra) usou-se a análise de conteúdo, procurando a principal mensagem de cada artigo no que concerne ao DS. Identificado o ângulo dominante de cada texto, procurou-se a categoria onde este encaixava melhor.

Foram também considerados artigos em que o DS não era o principal tema, mas onde ainda assim se podia identificar uma narrativa específica de DS. Por exemplo num artigo do Expresso (3/10/2020) sobre venda de casas florestais, lê-se que **“estas casas implicam “colocar a economia ao serviço destes territórios, com o consumo de produtos locais, sustentabilidade ambiental e valorização do território””** ficando clara uma associação entre sustentabilidade e crescimento económico e ainda uma referência ao consumismo verde. No entanto, no conjunto do artigo considera-se que a narrativa predominante é a equiparação do crescimento económico à sustentabilidade, já que o foco do artigo é o potencial de exploração económica das casas em questão e não apresentar as próprias casas como um produto verde: **““Estas casas têm um enorme potencial, estão nas montanhas e na floresta, nos parques naturais e têm vocação para o turismo”, afirma Pedro Pedrosa, um consultor que tem trabalhado com várias autarquias em projetos de desenvolvimento sustentável.”**, lê-se no mesmo artigo.

A atribuição de uma alegação moral dominante neste artigo é um pouco mais difícil, já que ao longo do artigo é referida a responsabilidade das autarquias pelos projetos e a culpa do estado pela condição de abandono em que as casas se encontravam. No entanto, e focando a parte em que o DS é referido, sobressai a ideia de *entitlement* ou direito ao desenvolvimento económico das regiões rurais onde estas casas se encontram, que é apresentado como sustentável.

No artigo o DS é sempre apresentado como algo alcançável e desejável, por isso o tom do mesmo foi codificado como positivo. Em geral esta categorização é bastante

objetiva e fácil, a dúvida existiu apenas com artigos que colocavam em causa certas metas temporais do DS ou ODS específicos, já que aí não há uma rejeição total da alcançabilidade, mas apenas num prazo específico. Tratando-se de prazos estabelecidos pela própria ONU, considerou-se que o tom é negativo (por exemplo no *JN*, a 19/11/2019, onde se lê que **“Segundo o relatório divulgado esta segunda-feira, nenhum dos 28 países da União Europeia está no bom caminho para atingir em 2030 as metas do desenvolvimento sustentável definidas pelas Nações Unidas.”**). No entanto artigos que se focam em determinados problemas com visível pessimismo, mas sem explicitamente colocar em causa a alcançabilidade do DS foram considerados como tendo um tom positivo nesta categoria (por exemplo neste artigo, **“Cientista da ONU diz que Madeira é “particularmente vulnerável” às alterações climáticas**” no *Público* a 6/01/2020, há um problema ambiental como tema dominante, mas o DS é referido como solução alcançável, **“Para mitigar o impacto das alterações climáticas ao nível local e mundial, é necessário [...] políticas de baixo carbono, que [...] promovam “várias dimensões de desenvolvimento sustentável”.**”).

Finalmente, a categoria da voz ou ponto de vista dominante é bastante objetiva, nos artigos (como no supracitado do *Expresso*, 3/10/2020) em que o DS surge como tema secundário referido por alguém citado no artigo, considera-se essa a voz responsável pela narrativa usada, no caso um professor universitário. Nos também supracitados artigos do *JN* (19/11/2019) e *Público* (6/01/2020) foram, respetivamente, um relatório e um cientista da ONU as principais fontes usadas, e por isso considera-se a ONU como a voz dominante. Em geral esta categoria não apresentou grandes dúvidas, já que foram raros os artigos em que houve mais do que uma voz a apresentar uma narrativa identificável de DS, e mesmo quando pontos de vista divergentes foram apresentados, em geral havia um que se destacava claramente na atenção recebida.

Este exercício de codificação obriga a uma leitura aprofundada e interpretação dos artigos não só pelo que é escrito, mas também pelo que é omitido, o que forçosamente tem um grau significativo de subjetividade, que se tentou reduzir explicitando os critérios usados. Obteve-se assim um quadro geral das narrativas dominantes, quantificável, permitindo a comparação entre os diferentes jornais e entre a imprensa portuguesa e a de outros países, além de poder contrastar os dois anos em análise, para assim poder responder às duas questões de investigação restantes: de que forma se distinguem os

principais títulos da imprensa portuguesa entre si na cobertura que fazem ao DS? E se houve alteração na forma de tratar o DS depois da pandemia de COVID-19?

4. Resultados e Discussão

A imprensa portuguesa tradicionalmente não assume um alinhamento político, ao contrário de noutros países, chegando até a negá-lo quando tal é sugerido. Apenas recentemente têm surgido títulos novos, exclusivamente digitais, a assumirem um alinhamento ideológico, mas que são na sua maioria ainda pouco reconhecidos. Paixão Martins (2023), consultor de comunicação política, explica a ausência de endossos eleitorais na imprensa portuguesa pela “natureza centrípeta” das campanhas eleitorais em Portugal, onde “as narrativas dos candidatos caminham para o centro”, ao contrário de países como os EUA, com campanhas centrífugas, onde o período eleitoral tende a extremar posições.

No entanto a nossa análise revela três jornais com perfis distintos no que toca à forma como o DS é enquadrado. Neste capítulo apresentam-se e discutem-se os resultados obtidos, começando-se por uma apresentação dos resultados brutos obtidos nas pesquisas iniciais, ainda antes de uma filtragem e seleção manual dos artigos relevantes.

Tabela 2. Número de resultados no Google

	Palavras-chave			
	Sustentabilidade		Desenvolvimento Sustentável	
Anos	2019	2020	2019	2020
<i>Expresso</i>	370	567	37	33
<i>Jornal de Notícias</i>	96	104	17	29
<i>Público</i>	449	789	76	74

Nota: Número de resultados para a busca no motor Google para estas palavras-chave usando a função pesquisa avançada, delimitando o período de pesquisa aos anos em estudo. Busca realizada a 6 de março de 2021.

Na tabela 2 vemos o número de resultados obtidos no motor Google para o período em análise, por cada *site* e palavra-chave. Estes resultados foram obtidos usando a ferramenta avançada de pesquisa, que permite limitar o período temporal, no caso aos

anos de 2019 e 2020, e buscando exatamente por “desenvolvimento sustentável” (com aspas), para excluir resultados em que ambas as palavras fossem usadas separadamente. É importante ter em conta que estes valores não correspondem necessariamente ao número de artigos publicados, mas ao número de entradas indexadas pelo Google para cada *site*, palavra-chave e período de pesquisa. Algumas destas entradas correspondem a documentos anexos a um artigo (como galerias de fotos), ou índices do próprio jornal (como páginas de autores). Apesar dessas limitações, estes valores dão uma indicação da quantidade de conteúdo publicado por cada *site* e a sua evolução nos dois anos estudados.

É notório que em todos os jornais há muito mais entradas para “sustentabilidade” do que para “DS”, algo que Barkemeyer et al. (2009) já haviam registado como tendência em 39 países na primeira década deste século, sendo que nos anos 90 do século XX ainda era “DS” a expressão mais comum na imprensa desses países. Estes valores parecem confirmar a ideia de que “sustentabilidade” se tornou uma palavra corrente e muitas vezes usada com um significado já longe do almejado pelo relatório Brundtland. Ideia que vemos verificada em exemplos como a reportagem **“Vai casar? Sustentabilidade é a grande tendência para 2020”** (*Público*, 15/01/2020) que usa o termo como sinónimo de consumo mais ecológico, mas apresentado como uma mera tendência de moda. É também uma palavra corrente em contexto puramente financeiro **“[pirataria] é uma ameaça à sustentabilidade financeira das empresas”** (*Expresso*, 2/4/2020) ou até como sinónimo de “validade” como em **“quem o lê fica consciente de que há uma orientação ideológica que não tem sustentabilidade científica”** (*JN*, 8/9/2020). Estes usos tão diversos explicam o enorme volume de resultados para esta palavra, impossibilitando uma análise de conteúdo a todos eles.

Os jornais de referência (*Expresso* e *Público*) têm muito mais entradas com “sustentabilidade” do que o mais popular *JN*, a ligeira diferença entre ambos poderá ser explicada pelo facto de um ser um semanário e o outro um diário. Embora ambos tenham atualizações *online* constantes, o conteúdo é produzido também a pensar na respetivas edições em papel. Uma diferença semelhante, para a cobertura partidária, foi verificada por Graça (2017), que sugeriu a mesma explicação. Essas diferenças quantitativas entre os jornais reduzem-se quando se olha para os resultados da pesquisa por “DS”, um termo visto como mais técnico e específico. Yacoumis (2018) considera que o termo “DS” corresponde a um “princípio organizado” para a sociedade humana num planeta finito,

enquanto que “sustentabilidade” se refere a um objetivo de longo prazo para o alcance de um estado ecologicamente sustentável.

Finalmente nota-se um ligeiro acréscimo de resultados entre 2019 e 2020, sobretudo nas buscas por “sustentabilidade”. É legítimo especular se esse acréscimo pode estar relacionado com a cobertura mediática da pandemia, que em 2020 frequentemente associou a necessidade de um regresso a uma normalidade mais sustentável, já que o próprio despoletar da pandemia parece estar associado a práticas insustentáveis de exploração dos recursos naturais.

Tabela 3. Resultados que mencionam a pandemia de COVID-19

	Resultados que mencionam a pandemia	Percentagem sobre o total de resultados
<i>Expresso</i>	288	48%
<i>Jornal de Notícias</i>	39	29%
<i>Público</i>	650	75%

Nota: Resultados para o ano 2020 na pesquisa avançada do Google, com menção a sustentabilidade e/ou DS e pandemia e/ou COVID-19, obtidos a 6 de março de 2021

Na tabela 3 encontramos o número de resultados para a busca por DS e/ou sustentabilidade que também referisse a pandemia de COVID-19, usando a palavra “pandemia” nessa busca. Além das diferenças na quantidade de resultados, já antes verificada, há fortes diferenças entre os três títulos na percentagem de artigos com essa referência à situação pandémica. No entanto, não há muitas conclusões que possam ser retiradas daqui com segurança, já que há várias explicações possíveis para esta discrepância, incluindo o uso de palavras-chave para a técnicas de SEO (*search engine optimization – otimização dos motores de pesquisa*) ou a presença da palavra pandemia em *tags* ou *links* para outros artigos, mas que não estejam efetivamente presentes nos textos dos artigos. Algo provável considerando o tremendo impacto mediático da pandemia de COVID-19 em 2020, já que durante meses foi quase tema único nos meios

de comunicação social. Daí ser essencial avançar para a análise de conteúdo dos artigos e para isso foi feita uma seleção e filtragem de todos os resultados relevantes para a busca por “DS”, um termo mais exato para o conceito e cujo volume permitia essa análise detalhada.

Tabela 4. Número de artigos selecionados por jornal e por ano

	2019	2020	Total
<i>Expresso</i>	19	34	53
<i>Jornal de Notícias</i>	14	27	41
<i>Público</i>	45	48	93

Os valores da tabela 4 não destoam do número de resultados obtidos nas buscas iniciais, com o *Público* a liderar em número de artigos e sendo o *JN* aquele com menor número. O que confirma a proporcionalidade entre o número de entradas no Google e quantidade de artigos relevantes, embora esta não seja igual para todos os jornais (89% dos resultados para o *JN* acabaram por ser selecionados, 76% do *Expresso* e 62% no caso do *Público*). Nota-se também um aumento do número de artigos em 2020, sobretudo com o *Expresso* e *JN*. Antes ainda da análise de conteúdo, identificaram-se ainda mais alguns dados relativos a esta amostra, apresentados na tabela 5.

Tabela 5. Número de artigos por tipo para cada jornal

	Notícia	Opinião	Entrevista	Patrocinado	Reportagem
<i>Expresso</i>	34	2	8	9	-
<i>Jornal de Notícias</i>	36	1	-	4	-
<i>Público</i>	55	28	1	7	2

Daqui se pode já concluir que o conteúdo patrocinado tem um peso significativo na cobertura do DS na imprensa portuguesa, estando especialmente presente no *Expresso*. No entanto a amostra de artigos patrocinados é demasiado pequena para permitir identificar tendências claras, existem artigos patrocinados por empresas, fundações ou autarquias e ainda artigos integrados em projetos de responsabilidade social corporativa das próprias corporações proprietárias dos jornais, como os “Projectos Expresso” ou a “Causa 19” do Global Media Group. Os artigos de opinião são sobretudo relevantes no *Público*. O *Expresso* é onde as entrevistas ganham maior destaque, para isto contribuiu a campanha “Conversas da Casa Comum ONU75”, uma série de entrevistas publicadas pelo jornal no final de 2020, mas realizadas pela agência The Planetary Press em parceria com a ONG Casa Comum da Humanidade, a propósito da iniciativa “Um Sistema Terrestre, um Património Comum, um Pacto Global”. Já o número de reportagens, ou seja, de artigos mais extensos e com maior trabalho jornalístico, é muito reduzido, apenas duas, ambas do *Público*. Para esta classificação usou-se como critério a forma como os próprios jornais identificavam cada tipo de conteúdo, sendo consideradas como ‘reportagens’ apenas os artigos assim apresentados.

Para os artigos de 2020 foram identificados e contabilizados todos aqueles com referências à pandemia de COVID-19, os resultados estão apresentados na tabela 6. O vírus foi inicialmente identificado na China em dezembro de 2019, os primeiros casos na Europa, que levaram a um forte aumento da cobertura mediática, foram verificados em janeiro de 2020, no final deste mês a OMS declarou uma emergência de saúde pública de âmbito internacional e finalmente a 11 de março foi declarada oficialmente a pandemia.

Tabela 6. Percentagem de artigos de 2020 com referências à pandemia

	% com referência à pandemia
<i>Expresso</i>	59%
<i>Jornal de Notícias</i>	26%
<i>Público</i>	44%

Nota: Foram contabilizados todos os artigos do ano 2020 que continham referências à pandemia de COVID-19. Referências essas identificadas através da leitura dos mesmos.

O primeiro artigo selecionado que faz referência à pandemia foi o “**Manifesto por uma recuperação económica justa e sustentável em Portugal**” (Público, 20/04/2020) onde se pedia “**uma economia alinhada com o Pacto Ecológico Europeu, o Acordo de Paris, os objetivos de proteção da biodiversidade e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**”, um manifesto assinado por dezenas de personalidades, ativistas e ONGs. Esta foi uma ideia que se repetiu em vários artigos, a recuperação económica pós-pandemia teria que ser sustentável. O *Expresso* promoveu até uma conferência, patrocinada pela cadeia de supermercados Lidl e pela associação DECO Proteste, onde “**a questão que se coloca é se este momento foi apenas um intervalo ou se, pelo contrário, pode ser uma oportunidade para garantir a sustentabilidade a longo prazo.**” (19/6/2020). E o Global Media Group, proprietário do *JN*, dedicou parte das receitas publicitárias para um donativo à IPSS Banco Alimentar, “**Na entrega simbólica do cheque, Isabel Jonet salientou a importância da Causa 19, desenvolvida por um grupo de media, "numa iniciativa de desenvolvimento sustentável".**” (7/7/2020).

O termo “DS” é considerado mais exato e próximo da definição estabelecida pelo relatório Brundtland, é por isso relevante perceber com que frequência os artigos sobre DS fazem referência à ONU e/ou aos ODSs. Como se vê na tabela 7, a maioria dos artigos fazem referência à ONU, isso é especialmente notório nos jornais de referência, confirmando uma vez mais a ideia de que é neste tipo de imprensa que se encontra um uso do termo mais próximo do conceito original, como verificado anteriormente em países tão diversos como a Malásia (Mohamed et al., 2020) ou a Suíça (Bonfadelli, 2009).

Tabela 7. Percentagem de artigos com referências à ONU

	% com referência à ONU
<i>Expresso</i>	58%
<i>Jornal de Notícias</i>	49%
<i>Público</i>	62%

Nota: Percentagem de artigos com referências à ONU, ODS ou programas associados.

Após uma análise mais quantitativa sobre a frequência de certos termos e referências, fez-se a análise de conteúdo de cada artigo para assim poder categorizar as narrativas encontradas.

A primeira categorização feita foi ao tom do artigo, se positivo ou negativo. Considerando-se positivos artigos que apresentem soluções consideradas viáveis, ainda que focados em certos problemas. Esta métrica permite avaliar se em geral a cobertura do DS o apresenta como algo alcançável ou não.

Tabela 8. Artigos por tom dominante

	2019	2020
<i>Expresso</i>	+16 / -3	+31 / -3
<i>Jornal de Notícias</i>	+9 / -5	+20 / -7
<i>Público</i>	+38 / -7	+44 / -4

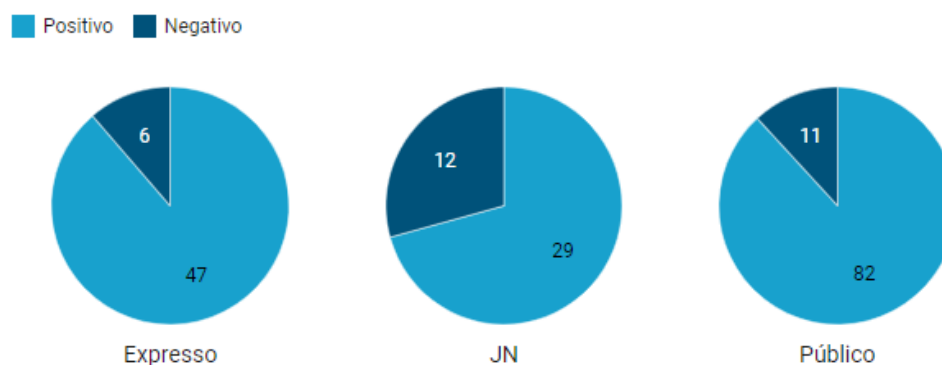
Nota: Número de artigos por tom dominante por ano e jornal. “+” indica tom positivo e “-” indica tom negativo.

Desta recolha se conclui que a imprensa portuguesa tende a apresentar o DS como algo desejável e alcançável, por mais problemática seja a situação apresentada. Um exemplo extremo disto mesmo é o artigo de opinião publicado pelo *Público*, “**Uma empresa de tabaco pode ser sustentável?**” (21/05/2019), a conclusão e resposta ao título é um claro sim. Não será alheio a este otimismo o facto de o artigo ter sido escrito pelo diretor-geral de uma empresa tabaqueira.

Não há uma diferença significativa entre os dois anos em questão, apenas um ligeiro aumento da visão mais otimista no ano da pandemia. O que corresponde uma vez mais à ideia muito difundida de o DS ser essencial para a recuperação económica pós-pandemia, logo apresentado como alcançável e desejável. Esta visão otimista pode ser interpretada como encaixando na definição de “*status quo*” de Hopwood et al. (2005), “nem o ambiente, nem a sociedade enfrentam problemas insuperáveis. Ajustamentos podem ser feitos sem que impliquem uma mudança fundamental na sociedade, meios de decisão ou relações de poder”.

Comparando os três jornais, para o total dos dois anos, vemos que o *JN* é aquele onde os artigos com tom negativo ganham maior peso, apesar de continuarem minoritários. No gráfico 1 vemos com maior clareza o tom dominante em cada título.

Gráfico 1. Tom dos artigos por jornal



Na tabela 9 apresentam-se os resultados da categorização da narrativa dominante em cada artigo selecionado, usando-se as categorias de Diprose et al. (2018).

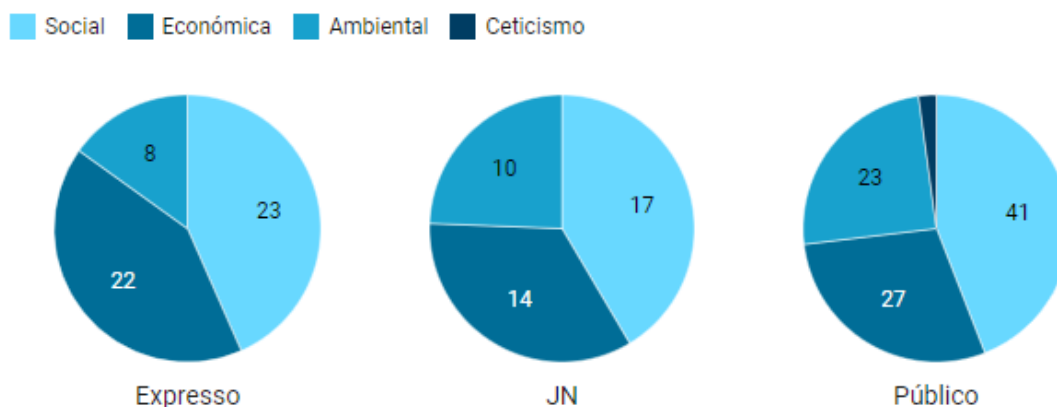
Tabela 9. Narrativas dominantes por jornal

	<i>Expresso</i>	<i>JN</i>	<i>Público</i>
Económica (total)	8 / 14	3 / 11	10 / 17
Tecnologia apl.	4 / 3	1 / 2	7 / 5
Consumismo	- / 2	- / 1	1 / 7
RSC	3 / 4	- / 2	2 / 2
Crescimento	1 / 5	2 / 6	- / 3
Ambiental	4 / 4	3 / 7	13 / 10
Social (total)	7 / 16	8 / 9	21 / 20
Crise	6 / 8	3 / 5	12 / 12
Equidade	1 / 8	5 / 4	9 / 8
Ceticismo	- / -	- / -	1 / 1

Nota: Resultados apresentados por ano, 2019 / 2020.

Para melhor se perceber a proporção de cada categoria principal por jornal, veja-se o gráfico 2.

Gráfico 2. Principais categorias das narrativas de DS por jornal



Da tabela 9 ressalta o crescimento da presença de narrativas económicas entre 2019 e 2020, mais uma vez evidenciando que a ideia de crescimento económico sustentável num futuro pós-pandemia foi um tema recorrente. O gráfico 1 permite analisar mais facilmente a proporção de cada categoria principal, sendo que nos três jornais as narrativas sociais são as predominantes, mas seguidas de perto pelas económicas no caso do *Expresso*, que é também o jornal onde a ambiental tem menos peso. Estes resultados relevam um forte contraste com a imprensa britânica, onde as narrativas económicas eram predominantes em todos os principais jornais (Diprose et al., 2018), algo que no entanto poderá ser explicado pelo facto de artigos com o termo “sustentabilidade” terem sido incluídos nesse estudo, conjuntamente com os que usavam o termo “DS”.

O *Público* é o jornal com maior diversidade na sua cobertura, sendo o título com os dois únicos artigos que revelam uma narrativa cética; “**Lixo marinho: as visões de jovens universitários e as armadilhas da agenda ecológica**” (4/8/2020) e “**E se a África rejeitasse os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável?**” (1/8/2019). Artigos que fazem críticas pertinentes ao DS, e que por isso são especialmente merecedores de atenção. Esta diversidade e quantidade de artigos do *Público* parece confirmar mais uma vez a sua posição de “mais influente diário em temas científicos e ambientais” (Pinto et al., 2020)

Em seguida procurou-se estabelecer a principal alegação moral de cada artigo, nomeadamente:

- a culpa por uma prática insustentável (o foco está em quem criou um problema),
- a responsabilidade por criar práticas sustentáveis (o foco está em quem tem essa responsabilidade), ou
- o direito a beneficiar do DS (o foco está em quem tem esse direito).

Tabela 10. Alegações morais por jornal

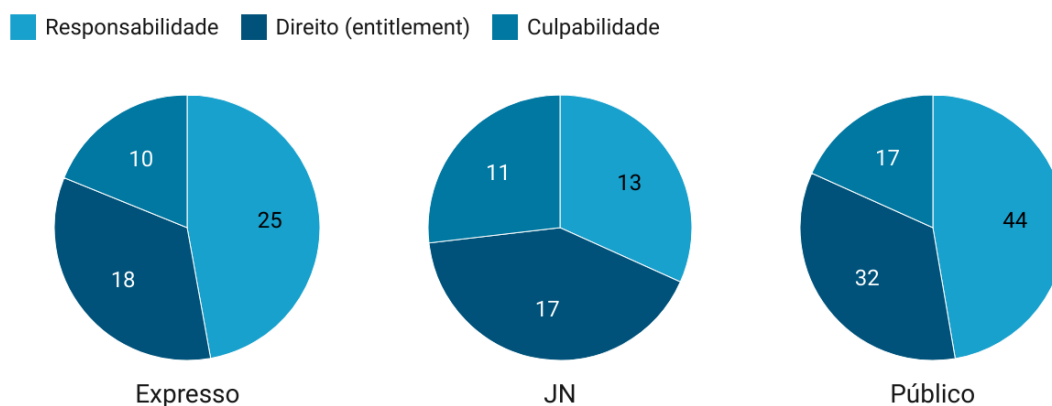
	Culpabilidade	Responsabilidade	Direito (Entitlement)
<i>Expresso</i>	4 / 6	11 / 14	4 / 14
<i>JN</i>	5 / 6	6 / 7	3 / 14
<i>Público</i>	10 / 7	22 / 22	13 / 19

Nota: Resultados apresentados separadamente para os anos 2019 / 2020, respetivamente.

Para melhor se perceber a proporção de cada categoria por jornal veja-se o gráfico

3.

Gráfico 3. Alegações morais por jornal



A principal tendência que se nota na tabela 10 entre os dois anos em análise é o crescimento da ideia de direito associada ao DS. No total dos dois anos o *JN* é o jornal onde existe maior equilíbrio entre as diferentes alegações; *Público* e *Expresso* apresentam perfis semelhantes, com maior foco na responsabilidade e menor na culpabilidade. Esta

categorização é por ventura aquela com maior grau de subjetividade e zonas cinzentas entre elas, pelo que se deve ter algum cuidado nas conclusões a tirar, mas em relação ao impacto da COVID-19 na cobertura mediática do DS, podemos deduzir que a ideia da recuperação sustentável pós-pandémica aumentou o foco nos direitos daqueles mais afetados pela crise sanitária.

Por exemplo quando lemos no *Expresso*, **“Hoje, a Internet ainda é um luxo, mas não tenho dúvida de que é um direito humano”**, disse Michelle Bachelet, a alta comissária das Nações Unidas para os Direitos Humanos, numa intervenção na Web Summit. **“Por essa razão, está incluído na Agenda do Desenvolvimento Sustentável para 2030 que todas as pessoas devem ter direito ao acesso à Internet.”** (...) **“Vimos o que aconteceu durante o encerramento das escolas”, durante os confinamentos decretados no âmbito do combate à covid-19. “Todas as crianças que não tinham acesso à Internet não conseguiram prosseguir com a sua educação”**, (3/12/2020).

O *JN* surge como o jornal onde a culpabilidade teve maior peso, sendo que este era também o título com mais artigos com tom negativo. Essa culpabilidade vai em diferentes direções, do Norte para o Sul, **“Países em desenvolvimento "arriscam uma década perdida", alerta FMI”** (27/8/2020), da oposição para o governo, **“Verdes dizem que Plano de Recuperação e Resiliência pode ser "oportunidade perdida””** (21/9/2020), ou de ativistas locais contra empreendimentos, **“Portugueses e galegos vão protestar contra o lítio na ponte de Cerveira”** (15/9/2020). No entanto esta é a alegação moral menos comum em todos os jornais.

Finalmente a responsabilidade pelo DS é a alegação mais frequente no conjunto dos jornais, sendo especialmente dominante no *Público* e *Expresso*. Artigos como, **“Plataforma junta 40 municípios pelas pessoas, pelo planeta, pela paz (...) que pretende apoiar municípios e organizações de base local a incorporar, no respectivo planeamento e acção, os 17 Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 das Nações Unidas.”** (*Público*, 10/11/2020) ou **““Num mundo cada vez mais instável, onde os limites que asseguram o funcionamento do planeta estão gravemente ameaçados, a Sonae tem a ambição de contribuir para a resolução dos desafios ambientais mais urgentes da atualidade. Nesse sentido, mesmo estando a passar por uma das fases mais críticas desta pandemia, temos o dever de continuar a lutar pelo futuro coletivo. Por isso, assumimos o compromisso de antecipar em dez anos o desígnio da neutralidade carbónica”, afirma Cláudia Azevedo”** (*Expresso*,

11/11/2020). Estes artigos apontam a responsabilidade de alcançar o DS a poderes públicos ou privados, governos ou empresas, e por vezes também aos cidadãos, como em **“Radiografias em casa? Recicle e ajude quem precisa (..) Segundo a organização [AMI], ao reciclar as radiografias evita-se que estes resíduos sejam depositados em aterros sanitários, reduzindo a contaminação do meio ambiente e contribuindo para o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12 - Produção e Consumo Sustentáveis.”** (JN, 25/11/2019).

Estes resultados contrastam com os obtidos para a imprensa britânica, onde a culpabilidade era a alegação mais comum em alguns jornais e o *entitlement* a mais rara. Diprose et al. (2018) argumentam que a questão de direitos poderá ser menos premente no Reino Unido, um país rico e industrializado, e a culpabilidade poderá, pelos mesmos motivos, ser mais relevante no país. A industrialização tardia de Portugal e a sua menor riqueza relativa poderão explicar estas diferenças.

Como se viu as alegações morais podem seguir em direções opostas, não há uma correspondência entre as mesmas e uma ideologia específica como as tipificadas por Davidson (2014). Pelo que é essencial conhecer os responsáveis pelas narrativas de DS que a imprensa apresenta, perceber qual é a voz por trás dos artigos ou qual o ponto de vista dominante nos mesmos. No entanto, se aplicássemos as categorias de Davidson (2014) a esmagadora maioria das vozes estaria algures entre “liberal” (no sentido norte-americano, em que o estado tem o papel de apontar e influenciar a necessidade de mudança de comportamentos, nomeadamente pela via fiscal) ou “social-democrata” (um posicionamento semelhante, mas advogando maior intervenção estatal). Optou-se assim por uma categorização mais objetiva, semelhante à usada por Lewis (2000), nos artigos de opinião e entrevistas foi simplesmente considerada a profissão ou cargo do autor ou entrevistado, nos restantes artigos tentou apurar-se a fonte da notícia ou o ângulo predominante.

A categoria “política” foi dividida em diferentes níveis: local, nacional ou internacional. Na primeira, dominam notícias com origem em autarquias. No contexto nacional são mais frequentes notícias com origem no governo e muito raramente em algum partido da oposição ou presidência. Ao nível internacional são mais comuns notícias sobre governos estrangeiros ou relativas à União Europeia. À ONU foi consagrada uma categoria própria, dado o papel histórico da organização internacional na definição e promoção do DS. Cientistas e professores universitários foram concentrados

numa mesma categoria. Empresas, marcas e empresários estão na categoria negócios. A categoria ONGs é dominada por ONGAs, ou seja, ONGs ambientais. E finalmente na categoria “outros” concentram-se as profissões mais difíceis de agrupar tendo em conta os números reduzidos, jornalistas e um arquiteto.

Tabela 11. Vozes dominantes por jornal

Vozes	Política local	Política nacional	Política inter.	ONU	Academia Cientistas	Negócios	ONG	Outro
<i>Expresso</i>	2	6	2	6	13	12	10	2
<i>JN</i>	6	6	6	8	4	4	7	-
<i>Público</i>	7	10	6	11	24	13	19	3
TOTAL	15	22	14	25	41	29	36	5

Proporcionalmente o *Expresso* é o título que dá mais voz ao mundo dos negócios, o que corresponde ao perfil de semanário de referência entre a classe média alta. Entre esses artigos são completamente preponderantes as narrativas económicas, sobretudo as que apontam soluções tecnológicas ou estratégias de RSC. O *JN* é o que dá mais espaço a notícias locais, o que corresponde ao seu perfil mais regional e popular. Finalmente o *Público* é aquele que oferece maior variedade de vozes e mais atenção a ONGs.

Nota-se uma presença muito mais significativa da ONU, UE e governos estrangeiros nos jornais portugueses do que nos britânicos (Diprose et al., 2018), o que poderá ser explicado pelo carácter mais insular da imprensa do Reino Unido. Por outro lado há uma presença significativa de celebridades do cinema e televisão ou membros da família real nas páginas daquele país, o que poderá ser explicado pelo peso significativo dos tabloides. No entanto, a ausência deste tipo de vozes nos resultados do presente estudo para a imprensa portuguesa, poderá ser explicado por se terem considerado apenas artigos que usem o termo DS, mais específico e técnico do que “sustentabilidade”. O que também poderá explicar o forte peso de cientistas e académicos na amostra portuguesa por comparação à categoria “experts” de Diprose et al. (2018). Esse peso é também superior ao encontrado por Lewis (2000), que tal como neste trabalho usou apenas o termo DS

na análise da imprensa norte-americana entre 1987 e 1997, mas nesse caso a distância temporal é demasiado grande para que haja pertinência na comparação.

Bonfadeli (2009) identificou que o Partido Verde da Suíça estava amplamente sobre representado na cobertura mediática da sustentabilidade no país helvético. Isto contrasta com a análise feita à imprensa portuguesa, onde a esmagadora maioria dos artigos com uma voz dominante da política nacional tinha fonte governamental ou focava-se em alguma iniciativa do governo (os números para outras fontes eram demasiado reduzidos para justificarem uma categoria própria). Historicamente nunca houve em Portugal um partido ecologista com peso eleitoral próprio significativo, ao contrário de vários países europeus onde a agenda da sustentabilidade costuma ser associada a estes partidos.

Entre as ONGs identificadas há uma enorme variedade, do Banco Alimentar à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima até várias ONGAs como a Quercus ou o WWF, pelo que não se identifica uma narrativa comum predominante. Apesar dessa variedade, falamos de atores que, tendo em conta o discurso identificado nestes artigos, seriam mapeados por Hopwood (2005) como defensores do “*status quo*” ou, no máximo, como reformistas, “aqueles que reconhecem problemas crescentes, sendo críticos das políticas correntes”, mas sem com isso proporem uma transformação fundamental da sociedade. E talvez por isso mesmo seja mais simples a ONGs conseguirem tornar-se fontes de notícias nestes jornais. Rosa (2006) explica como a Quercus conseguiu em apenas duas décadas tornar-se numa das principais fontes de notícias relacionadas com o ambiente. Desde 2006 que a maior ONGA portuguesa conta até com uma rubrica diária no primeiro canal da RTP, o “Minuto Verde”.

Dos nossos resultados emergem três jornais com perfis distintos, sendo o *Expresso* aquele onde é mais fácil encontrar uma associação mais forte com as narrativas de DS mais usadas por empresas e partidos de direita, onde as soluções tecnológicas e opções de consumo parecem ser suficientes para alcançar a sustentabilidade e o crescimento económico é visto como perfeitamente compatível com esse objetivo. É o título onde as narrativas económicas têm maior peso e as ambientais, menor. Não existirem artigos céticos neste jornal mostra como a sustentabilidade é um conceito já totalmente apropriado pelo mundo dos negócios, sendo que uma narrativa anti-sustentabilidade não parece ter aqui qualquer mais-valia, afinal é também no *Expresso* que encontramos mais conteúdo patrocinado sobre o DS.

É precisamente no *Público* que encontramos os dois únicos artigos onde o ceticismo é a narrativa dominante e que são por isso os mais disruptivos de toda a amostra. Não se trata de um ceticismo que nega a necessidade do DS, mas antes duvida da sua viabilidade nos termos atuais. Elísio Macamo, professor moçambicano na Universidade da Basileia, defende assim a rejeição africana dos ODS: **“Compromete-nos com uma visão do mundo alicerçada na ideia de que a prossecução de riqueza constitui condição *sine qua non* para eliminar a pobreza. Definindo a riqueza como problema, talvez chegássemos ao ponto de sugerir que quem tem mais fosse mais comedido na sua riqueza ou que partilhasse. [...] Eles definem fins que definham o espaço político, impedindo uma discussão sobre os meios. Hoje, a pobreza é ativamente produzida pelo modo dominante de gestão do mundo.”** (1/8/2019). No outro artigo, três professores da Faculdade de Ciências do Porto defendem a necessidade de um novo antropocentrismo, que veem ausente do DS: **“Apesar da intenção benigna, os novos chavões como “desenvolvimento sustentável”, “economia azul”; “economia circular”, a própria “sustentabilidade”, a “reciclagem”, entre outros, correm o risco de não passar de chavões, precisamente porque não consagram o Homem como primeiro e único responsável entre os viventes pelo estado do ambiente: o único cujas escolhas decidem do futuro. Retomamos, portanto, o justo modelo de antropocentrismo, com o Homem tendo o dever de tomar conta da Natureza, enquanto simultaneamente participando dela, cuidando e criando.”** (4/8/2020). Estes dois artigos têm especial mérito por questionarem profundamente o conceito de DS e de proporem uma outra visão, não será assim acaso que venham ambos do mundo académico.

Apesar do *Público* ter revelado a cobertura mais diversa, por cada artigo capaz de questionar a essência do DS encontramos vários que propõem opções de consumo para lá chegar, **“Afinal, é mais sustentável reaproveitar a pele animal ou procurar alternativas vegetais e recicladas?”** (6/12/2019).

Finalmente o *JN* revelou-se o título com menor cobertura e um grande foco em notícias curtas sobre iniciativas locais, o que corresponde ao seu perfil de jornal mais popular, lido sobretudo no Norte e Centro do país. Mesmo assim fica patente que o DS faz parte da comunicação corrente também ao nível local e regional. Este é também o jornal onde o tom negativo tem maior peso, o que poderia ir ao encontro da constatação de Diprose et al (2018) que encontrou nos tabloides e títulos *middle market* (categoria em

que o *JN* poderia encaixar) mais narrativas de crise social, frequentemente associadas a visões sensacionalistas sobre imigração ou colapso do estado social. No entanto a maior parte dos artigos do *JN* identificados como tendo um tom negativo correspondem antes notícias sobre previsões de falhanços em metas ambientais ou da agenda 2030.

Quando comparamos a nossa análise com a imprensa de outros países europeus, a maior surpresa parece ser uma ausência de uma narrativa claramente contrária ao DS numa perspetiva de que o mesmo possa ser um empecilho para o crescimento económico. Isto poderá ser explicado pelo facto de Portugal ser um país que chegou tarde à industrialização, tendo sido pioneiro na adoção em grande escala das energias renováveis (cuja defesa foi também sempre facilitada pela inexistência de combustíveis fósseis no país). Existe assim um forte discurso a favor da energia verde, promovido também por empresários, há já algumas décadas e por outro lado não existe uma indústria tradicional pesada que pudesse fazer oposição a essa narrativa. Desde a adesão à UE, em 1986, o país encara padrões ambientais mais estritos como um sinal de progresso e a posição do mesmo em rankings internacionais é atentamente seguida (**“Portugal em 22.º lugar entre 180 países no desenvolvimento saudável das crianças”** no *JN*, 19/02/2020). O mundo empresarial adotou esta linguagem e uma parte significativa dos artigos encontrados são mesmo patrocinados, o que é também revelador da fragilidade financeira que vive a imprensa portuguesa. Essa circunstância também facilita artigos que apresentam opções de consumo sustentável, mas que raramente sugerem simplesmente uma redução do consumo.

O facto de Portugal ser um país com fortes ligações aos restantes países de língua portuguesa, todos eles no Sul global, abre espaço a que a perspetiva geográfica não seja exclusivamente europeia e do Norte e por isso encontramos artigos como o do já citado professor moçambicano ou a resposta do ministro do ambiente brasileiro a críticas de Leonardo DiCaprio no *JN*: **“Eu acho que Leonardo DiCaprio deveria cuidar das coisas do país dele, da turma dele, inclusive do pessoal do meio artístico, que tem muitos recursos, mas investe muito pouco na proteção ao meio ambiente. (...) Quem quer dar palpite tem de pôr a mão no bolso, palpite de graça a gente nem responde”** (19/8/2020), apesar do tom pouco polido que caracterizava o governo brasileiro de então, esta resposta toca num ponto essencial da relação económica entre o Norte e o Sul, o falhanço na transferência de fundos e tecnologia, como já denunciado por Lewis (2000).

Outro exemplo desta atenção dada aos outros países lusófonos é esta notícia publicada no *Expresso* sobre um ranking da ONU: “**Moçambique na posição 136 em relatório da ONU sobre desenvolvimento sustentável**” (12/09/2019), apesar do estudo também considerar Portugal e restantes países europeus, o destaque do artigo vai para Moçambique. Não será alheio a este facto tratar-se de uma notícia originalmente da agência Lusa, da qual a imprensa portuguesa é muito dependente (Figueiredo, 2018) e que também fornece notícias a agências e órgãos de comunicação de outros países lusófonos.

5. Conclusão

Neste trabalho tentou-se perceber de que forma o DS é narrado e enquadrado na imprensa portuguesa, quem o define, em que se distinguem os títulos analisados e ainda qual o impacto da pandemia de COVID-19 nessa cobertura.

Num país onde a imprensa tipicamente não assume posicionamentos políticos, torna-se especialmente relevante apurar estas questões por forma a ter um perfil ideológico mais claro dos jornais analisados. Outros estudos já compararam diferentes jornais no que toca à cobertura de outros temas, como partidos políticos (Graça, 2017) ou o dia internacional da mulher (Cerqueira, 2008), ajudando a estabelecer um perfil mais nítido para cada título, para além da imagem de imparcialidade que todos tentam transmitir. Mas este é o primeiro a incidir na cobertura dada ao DS, sendo que até aqui houve apenas alguns estudos cuja temática se enquadra num ODS em particular.

Estudar o tratamento dado ao DS é relevante também pelo impacto que essa cobertura pode ter no próprio DS, como escreveram três professores da FCUP no *Público*, **“Ao capacitar os cidadãos para opinarem e decidirem de uma forma informada, essa comunicação toma hoje um papel especialmente relevante, também por poder favorecer a construção de uma nova visão sobre o ambiente e sobre o lugar e a responsabilidade do Homem dentro daquela que é, em suma, também a sua, embora partilhada, casa.”** (4/8/2020).

No nosso trabalho verificamos que não existe uma narrativa predominante na imprensa portuguesa, havendo algum equilíbrio entre enquadramentos económicos, sociais e ambientais, sendo o ceticismo o grande ausente. Esta diversidade de enquadramentos corresponde também à diversidade de vozes e fontes que enquadram o DS na imprensa, tanto a academia, o associativismo, os políticos, o mundo dos negócios e a própria ONU estão bem representados. No entanto, esta diversidade de narrativas e vozes não consegue produzir um debate vivo sobre o DS, a maioria das vozes pode ser identificado como pertencente ao grupo dos defensores do “*status quo*” ou no máximo dos reformistas, no mapeamento de Hopwood et al. (2005). O DS parece ser um conceito aceite de forma quase consensual, ainda que com nuances em relação ao que significa e implica.

Apesar deste aparente consenso encontramos diferenças notórias entre os três títulos analisados. O *Público* surge como o jornal com a cobertura mais diversificada e prolífica, é o único que publicou dois artigos com narrativa cética (ainda que não em relação aos pilares do DS, mas antes à forma como o mesmo tem vindo a ser aplicado e ao esvaziamento do seu significado) e é também o que publicou mais artigos de opinião. Já o *Expresso* é aquele onde as narrativas ambientais têm menos peso e as económicas mais. É também no semanário que o mundo dos negócios e os artigos patrocinados ocupam maior espaço na cobertura. Finalmente, o *Jornal de Notícias* é o que tem a cobertura menor em número de artigos publicados, mas que apesar disso consegue ser diversificada e equilibrada entre enquadramentos económicos, sociais e ambientais. É também o título onde os artigos com tom negativo têm maior proporção.

Dada a raridade de artigos de discussão de fundo sobre o DS, poder-se-á concluir que a imprensa tem ajudado a diluir o seu significado, tornando-o num chavão consensual que empresários e políticos abraçam sem qualquer hesitação ou receio de implicações profundas na forma de gerir empresas ou governar. Numa perspetiva mais otimista, a ausência de verdadeiro ceticismo na imprensa portuguesa é um sinal de que os ODS são aceites como metas unanimemente desejáveis, o que poderá ser benéfico para o seu alcance.

Em relação à pandemia de COVID-19 não nos foi possível identificar uma alteração significativa na forma de definir o DS na imprensa portuguesa, ainda que tenha sido registado um ligeiro aumento na cobertura no primeiro ano da crise sanitária em relação ao anterior. O tema da pandemia foi omnipresente nesse ano e naturalmente penetrou numa parte significativa dos artigos selecionados, mas sem que com isso tenha implicado uma mudança de fundo no enquadramento do DS, nomeadamente desafiando o paradigma do “crescimento verde”/“modernização ecológica” (Atasanova, 2019), salvo duas raras exceções.

Naturalmente a análise de apenas dois anos de cobertura mediática constitui um período demasiado curto para conclusões taxativas. Além de que ao limitar-se à análise de artigos com referência a “desenvolvimento sustentável”, deixando de lado aqueles em número muito superior com referência a “sustentabilidade”, este trabalho tem uma visão mais limitada do que outros estudos semelhantes feitos noutros países.

Novos estudos, com metodologias diferentes e englobando outros intervalos de análise ajudarão a criar uma visão mais completa sobre o tratamento mediático dado ao DS em Portugal. Além dos órgãos de comunicação social tradicional, será ainda relevante tentar apurar como é este tema discutido e partilhado nas redes sociais, cuja importância enquanto fontes de informação e de marcação da agenda mediática é cada vez mais relevante.

6. Referências Bibliográficas

- ADELEKAN, I. (2009) The Nigerian press and environmental information for sustainable development. *Local Environment*, 14 (4), 297-312. <https://doi.org/10.1080/13549830902764662>
- ANJOS, M. (2020). Vamos então falar de independência. *Visão*. Disponível em: <https://visao.sapo.pt/opiniao/editorial/2020-05-27-vamos-entao-falar-de-independencia/>
- ATANASOVA, D. (2019). Moving Society to a Sustainable Future: The Framing of Sustainability in a Constructive Media Outlet. *Environmental Communication*, 13:5, 700-711. <https://doi.org/10.1080/17524032.2019.1583262>
- BAKER, S. (2006). The concept of sustainable development. In: Baker, S., *Sustainable Development* (pp 17-48). London, Routledge.
- BARKEMEYER, R., FIGGE, F. & HOLT, D. (2013). Sustainability-Related Media Coverage and Socioeconomic Development: A Regional and North–South Perspective. *Environment and Planning C: Government and Policy*, 31, 716-740. <https://doi.org/10.1068/c11176j>
- BARKEMEYER, R., FIGGE, F., HOLT, D. & HAHN, T. (2009). What the papers say: Trends in sustainability: A comparative analysis of 115 leading national newspapers worldwide. *Journal of Corporate Citizenship*, 33, 69–86. <https://www.jstor.org/stable/jcorpciti.33.69>
- BASTOS, H. (2011). *Para uma história do ciberjornalismo em Portugal: das origens às múltiplas plataformas*. Congresso Mundial de Comunicação Ibero-Americana. <http://hdl.handle.net/10216/57427>
- BONFADELLI, H. (2010). Environmental sustainability as challenge for media and journalism. In: Gross, M., Heinrichs, H. (eds.), *Environmental Sociology. European Perspectives and Interdisciplinary Challenges* (pp 257-278). Dordrecht: Springer.
- BORGES, L. (2020). Continuam as críticas aos apoios aos media, mas Governo diz que distribuição é “proporcional e objectiva”. *Público*. Disponível em:

<https://www.publico.pt/2020/05/20/politica/noticia/continuam-criticas-apoios-media-governo-distribuicao-proporcional-objectiva-1917381>

- BOURGUIGNON, F. (2012). *La mondialisation de l'inégalité*. Paris, Seuil.
- CAEIRO, T. & GONÇALVES, A. (2015). Homelessness – Press, Policies and Public Opinion in Portugal. *European Journal of Homelessness*, 9 (1). <https://www.feantsaresearch.org/download/article-5-32609215031298405026.pdf>
- CARVALHO, M. (2018). A imprensa e o risco das ajudas do Estado. *Público*. Disponível em: <https://www.publico.pt/2018/11/28/politica/editorial/imprensa-risco-ajudas-estado-1852824>
- CERQUEIRA, C. B. (2008). A Imprensa e a Perspectiva de Género. Quando elas são notícia no Dia Internacional da Mulher. *Observatorio (OBS*)*, 2(2). <https://doi.org/10.15847/obsOBS222008101>
- CHEN, Y., GHOSH, M., LIU, Y. & ZHAO, L. (2019). Media Coverage of Climate Change and Sustainable Product Consumption: Evidence from the Hybrid Vehicle Market. *Journal of Marketing Research*, 56 (6), 995–1011. <https://doi.org/10.1177/0022243719865898>
- CZVETKÓ, T., HONTI, G., SEBESTYÉN, V. & ABONYI, J. (2021). The intertwining of world news with Sustainable Development Goals: An effective monitoring tool. *Heliyon*, 7 (2). <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2021.e06174>
- DAVIDSON, K. (2014). A Typology to Categorize the Ideologies of Actors in the Sustainable Development Debate. *Sustainable Development*, 22 (1), 1–14. <https://doi.org/10.1002/sd.520>
- DIPROSE, K., FERN, R., VANDERBECK, R., CHEN, L., VALENTINE, G., LIU, C. & MCQUAID, K. (2018). Corporations, Consumerism and Culpability: Sustainability in the British Press. *Environmental Communication*, 12 (5), 672–685. <https://doi.org/10.1080/17524032.2017.1400455>
- DURÃES, P. (2021). APCT: Expresso resiste num ano em que a imprensa foi fustigada pela pandemia. *Meios & Publicidade*. Disponível em: <https://www.meiosepublicidade.pt/2021/02/apct-expresso-resiste-num-ano-imprensa-fustigada-pela-pandemia/>

- FENNER, R. & CHERNEV, T. (2021). The implications of the Covid-19 pandemic for delivering the Sustainable Development Goals. *Futures*, 128. <https://doi.org/10.1016/j.futures.2021.102726>
- FIGUEIREDO, F. B. (2018). *A Concentração dos Media e a Homogeneidade de Conteúdos na Imprensa: Estudo de caso comparativo entre o Diário de Notícias e o Jornal de Notícias*. (Dissertação de mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal).
- FISCHER, D., HAUCKE, F. & SUNDERMANN, A. (2017). What Does the Media Mean by “Sustainability” or “Sustainable Development”? an Empirical Analysis of Sustainability Terminology in German Newspapers Over Two Decades. *Sustainable Development*, 25 (6), 610–624. <http://dx.doi.org/10.1002/sd.1681>
- GERMOND-DURET, C. & GERMOND, B. (2022). Media coverage of the blue economy in British newspapers: Sea blindness and sustainable development. *The Geographical Journal*, 1-11. <https://doi.org/10.1111/geoj.12433>
- GRAÇA, F. V. S. (2017). *A Política e os Media: O Enviesamento da Imprensa Portuguesa em 2009 e 2015*. (Dissertação de mestrado, SCTE-Instituto Universitário de Lisboa, Portugal).
- HOLT, D. & BARKEMEYER, R. (2012), Media coverage of sustainable development issues – attention cycles or punctuated equilibrium?. *Sustainable Development*, 20: 1-17. <https://doi.org/10.1002/sd.460>
- HOPWOOD, B., MELLOR, M. & O'BRIEN, G. (2005). Sustainable development: mapping different approaches. *Sustainable Development*, 13 (1), 38–52. <https://doi.org/10.1002/sd.244>
- IUCN, UNEP, WWF (1989). *World Conservation Strategy*. Gland, IUCN.
- JANOUSHKOVÁ S., HÁK T., NEČAS V. & MOLDAN B. (2019). Sustainable Development - A Poorly Communicated Concept by Mass Media. Another Challenge for SDGs?. *Sustainability*, 11 (11), 3181. <https://doi.org/10.3390/su11113181>
- JAS (2020). JN é líder nacional na informação online. *Jornal de Notícias*. Disponível em: <https://www.jn.pt/artes/media/jn-e-lider-nacional-na-informacao-online-12179006.html>

- LEWIS, T. (2000). Media Representations of "Sustainable Development": Sustaining the Status Quo?. *Science Communication*, 21 (3), 244–273. <https://doi.org/10.1177/1075547000021003003>
- LIU, F., GANESAN, V. & SMITH, T. (2020). Contrasting communications of sustainability science in the media coverage of palm oil agriculture on tropical peatlands in Indonesia, Malaysia and Singapore. *Environmental Science & Policy*, 114, 162-169. <http://doi.org/10.1016/j.envsci.2020.07.004>
- MARINESCU V., FOX, B., CRISTEA, D., ROVENTA-FRUMUSANI, D., MARINACHE, R. & BRANEA, S. (2021). Talking about Sustainability: How the Media Construct the Public's Understanding of Sustainable Food in Romania. *Sustainability*, 13 (4609), 4609. <https://doi.org/10.3390/su13094609>
- MARTINS, J. (2020). A tabloidização nos jornais diários generalistas portugueses. *Millenium*, 2 (5), 75-83. <https://doi.org/10.29352/mill0205e.06.00317>
- MOHAMED, S., YUSOH, H. & WAN GHAZALI, N. (2020). Framing Sustainable Energy: A Comparative Analysis of Malay and English Newspapers in Malaysia. *International Journal of Asian Social Science*, 10, 295-306. <https://doi.org/10.18488/journal.1.2020.106.295.306>
- MUSCHKETAT, N. (2022). O Público é o diário mais lido do país e o campeão das assinaturas digitais. *Público*. Disponível em: <https://www.publico.pt/2022/05/31/sociedade/noticia/publico-diario-lido-pais-campeao-assinaturas-digitais-2008435>
- PAIXÃO MARTINS, L. (2023). *Como perder uma eleição*. Lisboa, Livros Zigurate.
- PARR, A. (2009). *Hijacking sustainability*. Cambridge, Massachusetts, The MIT Press.
- PINTO, B., COSTA, J. & CABRAL, H. (2020). What news from the sea? Assessing the presence of marine issues in the Portuguese quality press. *Ocean & Coastal Management*, 185, 105068. <https://doi.org/10.1016/j.ocecoaman.2019.105068>
- RIBEIRO, F. (2014). A participação dos leitores na imprensa: uma proposta de análise às Cartas do Leitor do Jornal de Notícias. *Comunicação Pública*, 9, 15. <https://doi.org/10.4000/cp.646>
- ROSA, G. P. (2006). *A Quercus nas Notícias – Consolidação de uma fonte não oficial nas notícias de Ambiente*. Porto, Porto Editora.

- SACHS, J. D. (2015). *The Age of Sustainable Development*. Nova Iorque, Columbia University Press.
- SANTANA-PEREIRA, J. (2016). The Portuguese media system and the normative roles of the media: A comparative view. *Análise Social*, 221(LI), 780-801.
- STATCOUNTER (2022). *Search Engine Market Share Portugal, Jan 2019 - Dec 2020*. Disponível em: <https://gs.statcounter.com/search-engine-market-share/all/portugal/#monthly-201901-202012>
- SAUNDERS, M., LEWIS, P. & THORNHILL, A. (2007). *Research Methods for Business Students*. Harlow, Financial Times Prentice Hall.
- SILVA, E. C. (2019). O futuro da imprensa portuguesa: há lugar para o Estado?. *Observatorio (OBS*)*, 13(3), 95-112. <http://dx.doi.org/10.15847/obsOBS13320191401>
- VISÃO (2020). Edição Verde - A pandemia vai salvar o planeta? *Visão*. Disponível em: <https://visao.sapo.pt/edicao-imprensa/2020-07-01-edicao-1426/>
- WCED (1987). *Our Common Future*. Nova Iorque, United Nations.
- YACOUMIS, P. (2018). Making Progress? Reproducing Hegemony Through Discourses of “Sustainable Development” in the Australian News Media. *Environmental Communication*, 12 (6), 840-853. <https://doi.org/10.1080/17524032.2017.1308405>

7. Anexo

Lista dos artigos recolhidos, por jornal em ordem cronológica

Expresso

- 27/01/2019 “O desenvolvimento humano é uma medida muito imperfeita”
<https://expresso.pt/internacional/2019-01-27-O-desenvolvimento-humano-e-uma-medida-muito-imperfeita>
- 17/02/2019 55+, a rede que quer aproximar os seniores do mercado
<https://expresso.pt/economia/2019-02-17-55--a-rede-que-quer-aproximar--os-seniores--do-mercado>
- 03/03/2019 Pescadores contra mais área protegida nos Açores
<https://expresso.pt/sociedade/2019-03-03-Pescadores-contramais-area-protegida-nos-Acores>
- 15/03/2019 Milhares de jovens invadem as ruas em defesa do seu futuro. E “isto é só o começo” <https://expresso.pt/sociedade/2019-03-15-Milhares-de-jovens-invadem-as-ruas-em-defesa-do-seu-futuro.-E-isto-e-so-o-comeco>
- 22/03/2019 SIC, Expresso e SIC Esperança lançam campanha Apoiar Moçambique
<https://expresso.pt/iniciativaseprodutos/2019-03-22-SIC-Expresso-e-SIC-Esperanca-lancam-campanha-Apoiar-Mocambique>
- 27/04/2019 Em Pequim, perante Xi e os seus aliados, Marcelo não esqueceu os direitos humanos <https://expresso.pt/politica/2019-04-27-Em-Pequim-perante-Xi-e-os-seus-aliados-Marcelo-nao-esqueceu-os-direitos-humanos>
- 16/05/2019 “Irrigação gota a gota é chave na agricultura inteligente e é importante para melhorar o destino dos povos e das comunidades”
<https://expresso.pt/economia/2019-05-16-Irigacao-gota-a-gota-e-chave-na-agricultura-inteligente-e-e-importante-para-melhorar-o-destino-dos-povos-e-das-comunidades>
- 20/05/2019 Entrevista a Miguel Bastos Araújo: “Trabalhar em ciência é como ser um atleta de alta competição” <https://expresso.pt/sociedade/2019-05-20->

Entrevista-a-Miguel-Bastos-Araujo-Trabalhar-em-ciencia-e-como-ser-um-atleta-de-alta-competicao

- 21/05/2019 Nuno Banza é o novo presidente do ICNF
<https://expresso.pt/sociedade/2019-05-21-Nuno-Banza-e-o-novo-presidente-do-ICNF>
- 08/08/2019 Portugal é o 4.º país da UE com maior poluição sonora e dos que menos recicla
<https://expresso.pt/sociedade/2019-08-08-Portugal-e-o-4.-pais-da-UE-com-maior-poluicao-sonora-e-dos-que-menos-recicla>
- 26/08/2019 Apps para aproveitar a comida que vai ser desperdiçada
<https://expresso.pt/vodafonefuture/vida-digital/2019-08-26-Apps-para-aproveitar-a-comida-que-vai-ser-desperdicada>
- 31/08/2019 Finlândia põe líderes europeus a andar de transpostes públicos
<https://expresso.pt/internacional/2019-08-31-Finlandia-poe-lideres-europeus-a-andar-de-transpostes-publicos>
- 06/09/2019 "Inovação", "práticas sustentáveis" e "diferenciação". O que querem os CFO portugueses
<https://expresso.pt/economia/2019-09-06-Inovacao-praticas-sustentaveis-e-diferenciacao.-O-que-querem-os-CFO-portugueses>
- 12/09/2019 Moçambique na posição 136 em relatório da ONU sobre desenvolvimento sustentável
<https://expresso.pt/internacional/2019-09-12-Mocambique-na-posicao-136-em-relatorio-da-ONU-sobre-desenvolvimento-sustentavel>
- 13/09/2019 Um sexto das crianças em idade escolar de todo o mundo não vai à escola
<https://expresso.pt/internacional/2019-09-13-Um-sexto-das-criancas-em-idade-escolar-de-todo-o-mundo-nao-vai-a-escola>
- 17/09/2019 Universidade de Coimbra elimina carne de vaca das cantinas. Agricultores estão perplexos
<https://expresso.pt/sociedade/2019-09-17-Universidade-de-Coimbra-elimina-carne-de-vaca-das-cantinas.-Agricultores-estao-perplexos>
- 18/11/2019 “O problema de Veneza é que o nível do mar não vai parar de subir até 2100”
<https://expresso.pt/internacional/2019-11-18-O-problema-de-Veneza-e-que-o-nivel-do-mar-nao-vai-parar-de-subir-ate-2100>

- 28/12/2019 Mudar aldeias por causa das cheias? Especialistas acham “exagero”
<https://expresso.pt/sociedade/2019-12-28-Mudar-aldeias-por-causa-das-cheias--Especialistas-acham-exagero>
- 29/12/2019 Três anos para mudar Coimbra, do Choupal até à Lapa
<https://expresso.pt/economia/2019-12-29-Tres-anos-para-mudar-Coimbra-do-Choupal-ate-a-Lapa>
- 18/01/2020 Portugal, uma seca <https://expresso.pt/podcasts/a-revista-do-expresso/2020-01-18-A-nova-decada-Portugal-uma-seca>
- 17/02/2020 Ajudar não pode ser só “pescadinha de rabo na boca”
<https://expresso.pt/sociedade/2020-02-17-Ajudar-nao-pode-ser-so-pescadinha-de-rabo-na-boca>
- 11/06/2020 Sete universidades portuguesas entre as melhores do mundo, no ranking QS https://expresso.pt/life_style/ciencia/2020-06-11-Sete-universidades-portuguesas-entre-as-melhores-do-mundo-no-ranking-QS
- 19/06/2020 Sustentabilidade: e depois da Covid-19?
<https://expresso.pt/economia/2020-06-19-Sustentabilidade-e-depois-da-Covid-19->
- 24/06/2020 “Devíamos celebrar o envelhecimento”
<https://expresso.pt/sociedade/2020-06-24-Deviamos-celebrar-o-envelhecimento>
- 21/07/2020 Sustentabilidade da agricultura no Alentejo em risco
<https://expresso.pt/opiniao/2020-07-21-Sustentabilidade-da-agricultura-no-Alentejo-em-risco>
- 24/08/2020 “O Interior deveria ser remunerado pelo bem que faz ao país”
<https://expresso.pt/sociedade/2020-08-24-O-Interior-deveria-ser-remunerado-pelo-bem-que-faz-ao-pais>
- 10/09/2020 Casa Comum da Humanidade integra comemorações dos 75 anos da ONU
<https://expresso.pt/sociedade/2020-09-10-Casa-Comum-da-Humanidade-integra-comemoracoes-dos-75-anos-da-ONU>

- 10/09/2020 Se todos consumissem recursos como os portugueses, seriam necessários 2,5 planetas para habitarmos <https://expresso.pt/sociedade/2020-09-09-Se-todos-consumissem-recursos-como-os-portugueses-seriam-necessarios-25-planetas-para-habitarmos-1>
- 12/09/2020 Cidadania: o que se ensina na disciplina da polémica <https://expresso.pt/sociedade/2020-09-12-Cidadania-o-que-se-ensina-na-disciplina-da-polemica>
- 18/09/2020 Donald Trump não vai estar presente na Assembleia-Geral da ONU <https://expresso.pt/internacional/2020-09-18-Donald-Trump-nao-vai-estar-presente-na-Assembleia-Geral-da-ONU>
- 03/10/2020 Venda de casas florestais ganha novo fôlego <https://leitor.expresso.pt/semanario/semanario2501/html/economia/imobiliario/venda-de-casas-florestais-ganha-novo-folego>
- 14/10/2020 Paulo Magalhães: “Não há sucesso no combate às alterações climáticas porque o clima não é um bem comum no direito internacional” <https://expresso.pt/sociedade/2020-10-14-Paulo-Magalhaes-Nao-ha-sucesso-no-combate-as-alteracoes-climaticas-porque-o-clima-nao-e-um-bem-comum-no-direito-internacional>
- 16/10/2020 Ricardo Gusmão: “A dimensão do suicídio em Portugal é maior do que os números podem fazer crer. Há ocultação e suicídios mascarados” <https://expresso.pt/sociedade/2020-10-16-Ricardo-Gusmao-A-dimensao-do-suicidio-em-Portugal-e-maior-do-que-os-numeros-podem-fazer-crer.-Ha-ocultacao-e-suicidios-mascarados>
- 26/10/2020 Quizz ecológico: sabe mesmo tudo sobre emissões? <https://expresso.pt/iniciativaseprodutos/pub/2020-10-26-Quizz-ecologico-sabe-mesmo-tudo-sobre-emissoes->
- 29/10/2020 Janene Yazzie: “Crise da Covid-19 mostra que chegou o momento de a ONU avançar com o Pacto Global para o Ambiente” <https://expresso.pt/sociedade/2020-10-29-Janene-Yazzie-Crise-da-Covid-19-mostra-que-chegou-o-momento-de-a-ONU-avancar-com-o-Pacto-Global-para-o-Ambiente>

- 02/11/2020 De meta ambiciosa a emergência social
<https://expresso.pt/economia/2020-11-02-De-meta-ambiciosa-a-emergencia-social>
- 03/11/2020 João Vieira de Almeida integra o conselho consultivo do World Economic Forum
<https://expresso.pt/economia/2020-11-03-Joao-Vieira-de-Almeida-integra-o-conselho-consultivo-do-World-Economic-Forum>
- 10/11/2020 Projeto pioneiro quer pôr os 308 municípios do país a concretizar os objetivos propostos pela ONU para 2030
<https://expresso.pt/sociedade/2020-11-10-Projeto-pioneiro-quer-por-os-308-municipios-do-pais-a-concretizar-os-objetivos-propostos-pela-ONU-para-2030>
- 11/11/2020 Cláudia Azevedo promete: Sonae terá neutralidade carbónica em 2040
<https://expresso.pt/economia/2020-11-11-Claudia-Azevedo-promete-Sonae-tera-neutralidade-carbonica-em-2040>
- 11/11/2020 Kim Sang-Hyup: “Com o New Deal Verde criámos mais de 700 mil novos empregos na Coreia do Sul”
<https://expresso.pt/sociedade/2020-11-11-Kim-Sang-Hyup-Com-o-New-Deal-Verde-criamos-mais-de-700-mil-novos-empregos-na-Coreia-do-Sul>
- 18/11/2020 Hindou Ibrahim: “Se houver equidade e justiça podemos enfrentar com sucesso as crises da covid-19, do clima e da biodiversidade”
<https://expresso.pt/sociedade/2020-11-18-Hindou-Ibrahim-Se-houver-equidade-e-justica-podemos-enfrentar-com-sucesso-as-criises-da-covid-19-do-clima-e-da-biodiversidade>
- 19/11/2020 ONU assinala Dia Mundial da Sanita, um “luxo” inacessível a 4200 milhões de pessoas
<https://expresso.pt/internacional/2020-11-19-ONU-assinala-Dia-Mundial-da-Sanita-um-luxo-inacessivel-a-4200-milhoes-de-pessoas>
- 25/11/2020 Turismo de massas deu lugar a cidades desertas e em crise. O que se prepara para corrigir excessos do passado no pós-covid?
<https://expresso.pt/sociedade/2020-11-25-Turismo-de-massas-deu-lugar-a-cidades-desertas-e-em-criise.-O-que-se-prepara-para-corrigir-excessos-do-passado-no-pos-covid->

- 25/11/2020 Prue Taylor: “O que fazemos num ecossistema em qualquer região tem um impacto em toda a vida na Terra” <https://expresso.pt/sociedade/2020-11-25-Prue-Taylor-O-que-fazemos-num-ecossistema-em-qualquer-regiao-tem-um-impacto-em-toda-a-vida-na-Terra>
- 30/11/2020 Negócios sustentáveis para Financiar o Futuro <https://expresso.pt/iniciativaseprodutos/financiar-o-futuro/2020-11-30-Negocios-sustentaveis-para-Financiar-o-Futuro>
- 02/12/2020 Richard Ponzio: “Lidar com as alterações climáticas é muito mais complexo do que lidar com a pandemia” <https://expresso.pt/sociedade/2020-12-02-Richard-Ponzio-Lidar-com-as-alteracoes-climaticas-e-muito-mais-complexo-do-que-lidar-com-a-pandemia>
- 03/12/2020 Internet: um luxo ou um direito humano? <https://expresso.pt/web-summit/2020-12-03-Internet-um-luxo-ou-um-direito-humano->
- 06/12/2020 Acordo de Paris. Empresas e ambientalistas concordam: válido na ambição, falhou na implementação <https://expresso.pt/sociedade/2020-12-06-Acordo-de-Paris.-Empresas-e-ambientalistas-concordam-valido-na-ambicao-falhou-na-implementacao>
- 07/12/2020 O “ponto de aceleração” que mudará a sociedade <https://expresso.pt/iniciativaseprodutos/projetos-expresso/2020-12-07-O-ponto-de-aceleracao-que-mudara-a-sociedade>
- 09/12/2020 Klaus Bosselmann: “Um clima estável deveria ter o mesmo reconhecimento jurídico internacional que os direitos humanos” <https://expresso.pt/sociedade/2020-12-09-Klaus-Bosselmann-Um-clima-estavel-deveria-ter-o-mesmo-reconhecimento-juridico-internacional-que-os-direitos-humanos>
- 14/12/2020 Transformação Digital: um acelerador do Desenvolvimento Sustentável e da Igualdade de Género <https://expresso.pt/opinioao/2020-12-14-Transformacao-Digital-um-acelerador-do-Desenvolvimento-Sustentavel-e-da-Igualdade-de-Genero>

- 15/12/2020 NOVA SBE cria repositório aberto de trabalhos científicos
<https://expresso.pt/economia/2020-12-15-NOVA-SBE-cria-repositorio-aberto-de-trabalhos-cientificos>
- 16/12/2020 Prémio Nacional do Turismo: “Futuro do turismo, baseado na sustentabilidade e na digitalização, será risonho”
<https://expresso.pt/iniciativaseprodutos/projetos-expresso/2020-12-16-Premio-Nacional-do-Turismo-Futuro-do-turismo-baseado-na-sustentabilidade-e-na-digitalizacao-sera-risonho>

Jornal de Notícias

- 05/06/2019 Vamos proteger os nossos Oceanos? <https://www.jn.pt/especiais/da-atua-energia-pelo-planeta/vamos-proteger-os-nossos-oceanos-10975048.html>
- 07/08/2019 Desflorestação da Amazónia brasileira cresce 278% num ano
<https://www.jn.pt/mundo/desflorestacao-da-amazonia-brasileira-cresce-278-num-ano-11187891.html>
- 17/09/2019 Número de migrantes no mundo atingiu os 272 milhões
<https://www.jn.pt/mundo/numero-de-migrantes-no-mundo-atingiu-os-272-milhoes-11310316.html>
- 19/09/2019 Organizações ambientais dão parecer negativo a novo aeroporto no Montijo <https://www.jn.pt/nacional/organizacoes-ambientais-dao-parecer-negativo-a-novo-aeroporto-no-montijo-11316160.html>
- 22/09/2019 Assembleia Geral da ONU discute saúde e desenvolvimento sustentável
<https://www.jn.pt/mundo/assembleia-geral-da-onu-discute-saude-e-desenvolvimento-sustentavel-11326838.html>
- 25/09/2019 Feira vai ter 60 autocarros movidos a gás e eletricidade
<https://www.jn.pt/local/noticias/aveiro/santa-maria-da-feira/feira-vai-ter-60-autocarros-movidos-a-gas-e-eletricidade-11338155.html>
- 04/10/2019 Ativista climática Greta Thunberg ganha prémio infantil
<https://www.jn.pt/mundo/ativista-climatica-greta-thunberg-ganha-premio-infantil-11371844.html>

- 15/10/2019 Diretora-geral do FMI exige maior inclusão de mulheres nos mercados de trabalho <https://www.jn.pt/economia/diretora-geral-do-fmi-exige-maior-inclusao-de-mulheres-nos-mercados-de-trabalho-11410416.html>
- 18/10/2019 Ana Paula Vitorino deixa inspirações para o sucessor <https://www.jn.pt/nacional/ana-paula-vitorino-deixa-inspiracoes-para-o-sucessor-11420733.html>
- 26/10/2019 Apoio para a creche e vales para óculos. Os principais pontos do programa do governo <https://www.jn.pt/nacional/fim-do-plastico-em-2020-e-vales-para-oculos-os-principais-pontos-do-programa-do-governo-11450629.html>
- 28/10/2019 Portugal entre os melhores países do mundo para viver <https://www.jn.pt/economia/dinheiro-vivo/portugal-entre-os-melhores-paises-do-mundo-para-viver-11453721.html>
- 19/11/2019 Portugal em 15.º lugar no Índice dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na UE <https://www.jn.pt/nacional/portugal-em-15-lugar-no-indice-dos-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-na-ue-11528784.html>
- 19/11/2019 Nenhum país da UE está no bom caminho <https://www.jn.pt/mundo/nenhum-pais-da-ue-esta-no-bom-caminho-para-atingir-metas-de-desenvolvimento-sustentavel-11528775.html>
- 20/11/2019 Portugal mais longe de compromisso para 2030 na ajuda ao desenvolvimento <https://www.jn.pt/economia/portugal-mais-longe-de-compromisso-para-2030-na-ajuda-ao-desenvolvimento-11533801.html>
- 17/01/2020 Valongo quer ser um concelho mais saudável até 2025 <https://www.jn.pt/local/especial-patrocinado/valongo-quer-ser-um-concelho-mais-saudavel-ate-2025-11719504.html>
- 06/02/2020 Fundão prevê descontos na fatura da água se concelho reciclar mais <https://www.jn.pt/local/noticias/castelo-branco/fundao/fundao-preve-descontos-na-fatura-da-agua-se-concelho-reciclar-mais-11793110.html>
- 14/02/2020 Marcelo defende colaboração coma Índia nas alterações climáticas e direitos humanos <https://www.jn.pt/nacional/marcelo-defende-colaboracao-coma-india-nas-alteracoes-climaticas-e-direitos-humanos-11820686.html>

- 16/02/2020 Guterres diz que a crise climática é o maior obstáculo para a paz mundial
<https://www.jn.pt/mundo/guterres-diz-que-a-crise-climatica-e-o-maior-obstaculo-para-a-paz-mundial-11827561.html>
- 19/02/2020 Portugal em 22.º lugar entre 180 países no desenvolvimento saudável das crianças
<https://www.jn.pt/nacional/portugal-em-22-lugar-entre-180-paises-no-desenvolvimento-saudavel-das-criancas-11836578.html>
- 24/04/2020 UTAD integra Ranking Mundial de Impacto do Ensino Superior
<https://www.jn.pt/local/noticias/vila-real/vila-real/utad-integra-ranking-mundial-de-impacto-do-ensino-superior-12113757.html>
- 20/05/2020 Autocarros sem motorista chegam ao Porto no outono
<https://www.jn.pt/local/noticias/porto/porto/autocarros-sem-motorista-chegam-ao-porto-no-outono-12218375.html>
- 06/07/2020 Intervenções de sustentabilidade ambiental transformam a UTAD num Ecocampus alinhado com a agenda 2030
<https://www.jn.pt/local/noticias/vila-real/vila-real/intervencoes-de-sustentabilidade-ambiental-transformam-a-utad-num-ecocampus-alinhado-com-a-agenda-2030-12392918.html>
- 07/07/2020 Global Media Group doa 15 mil euros ao Banco Alimentar
<https://www.jn.pt/nacional/global-media-group-doa-15-mil-euros-ao-banco-alimentar-12396111.html>
- 20/07/2020 Este concurso procura as empresas que vão levar o interior de Portugal até um futuro de sucesso
<https://www.jn.pt/economia/patrocinado/este-concurso-procura-as-empresas-que-vaio-levar-o-interior-de-portugal-ate-um-futuro-de-sucesso-12427163.html>
- 23/07/2020 Aldeias do Xisto assinalam o "melhor junho de sempre"
<https://www.jn.pt/nacional/aldeias-do-xisto-assinalam-o-melhor-junho-de-sempre-12459274.html>
- 30/07/2020 Descubra o que é o Programa de Apoio ao Investimento da Diáspora
<https://www.jn.pt/mundo/jn-comunidades/afinal-o-que-e-o-programa-de-apoio-ao-investimento-da-diaspora-12480910.html>

- 10/08/2020 Aprovado centro Cyclin Portugal entre Mirandela e Macedo de Cavaleiros
<https://www.jn.pt/local/noticias/braganca/mirandela/aprovado-centro-cyclin-portugal-entre-mirandela-e-macedo-de-cavaleiros-12511599.html>
- 19/08/2020 Brasil convida DiCaprio a conhecer "como funcionam as coisas" na Amazónia
<https://www.jn.pt/mundo/brasil-convida-dicaprio-a-conhecer-como-funcionam-as-coisas-na-amazonia-12537229.html>
- 20/08/2020 Monção e Melgaço mantêm estatuto de "uva mais cara do país" nas próximas vindimas
<https://www.jn.pt/local/noticias/viana-do-castelo/viana-do-castelo/moncao-e-melgaco-mantem-estatuto-de-uva-mais-cara-do-pais-nas-proximas-vindimas-12539355.html>
- 27/08/2020 Países em desenvolvimento "arriscam uma década perdida", alerta FMI
<https://www.jn.pt/economia/paises-em-desenvolvimento-arriscam-uma-decada-perdida-alerta-fmi-12558691.html>
- 15/09/2020 Portugueses e galegos vão protestar contra o lítio na ponte de Cerveira
<https://www.jn.pt/local/noticias/viana-do-castelo/vila-nova-de-cerveira/portugueses-e-galegos-vaio-protestar-contr-o-litio-na-ponte-de-cerveira-12726829.html>
- 21/09/2020 Verdes dizem que Plano de Recuperação e Resiliência pode ser "oportunidade perdida"
<https://www.jn.pt/nacional/verdes-dizem-que-plano-de-recuperacao-e-resiliencia-pode-ser-oportunidade-perdida-12744722.html>
- 01/10/2020 APAV pede que idosos possam deserdar filhos em caso de maus-tratos
<https://www.jn.pt/nacional/familias-devem-ter-apoios-fiscais-para-cuidar-dos-mais-velhos--12837817.html>
- 14/10/2020 Festival Política: Braga dedica três dias de cultura à causa ambiental
<https://www.jn.pt/artes/braga-dedica-tres-dias-de-cultura-a-causa-ambiental-12921576.html>
- 22/10/2020 Vodafone e NOS assinam acordo para melhoria de redes móveis
<https://www.jn.pt/inovacao/vodafone-e-nos-assinam-acordo-para-melhoria-de-redes-moveis-12949176.html>

- 11/11/2020 Costa quer autarquias alinhadas com objetivos do desenvolvimento sustentável <https://www.jn.pt/nacional/costa-quer-autarquias-alinhadas-com-objetivos-do-desenvolvimento-sustentavel-13024559.html>
- 25/11/2020 Radiografias em casa? Recicle e ajude quem precisa <https://www.jn.pt/nacional/radiografias-em-casa-recicle-e-ajude-quem-precisa-11551633.html>
- 25/11/2020 Investigadora portuguesa em programa internacional que vai estudar o mar profundo <https://www.jn.pt/nacional/investigadora-portuguesa-em-programa-internacional-que-vai-estudar-o-mar-profundo-13075165.html>
- 02/12/2020 Salvaguarda das gravuras do Côa demorou 24 anos <https://www.jn.pt/local/noticias/guarda/vila-nova-de-foz-coa/salvaguarda-das-gravuras-do-coa-demorou-24-anos-13096696.html>
- 08/12/2020 Taxa de pobreza em África regride para os níveis de 2011 <https://www.jn.pt/economia/taxa-de-pobreza-em-africa-regride-para-os-niveis-de-2011-13117765.html>
- 29/12/2020 O que esperar do novo ano <https://www.jn.pt/opiniao/antonio-fontainhas-fernandes/o-que-esperar-do-novo-ano-13178509.html>

Público

- 04/01/2019 O aeroporto de Lisboa na Portela é um problema ambiental ignorado <https://www.publico.pt/2019/01/04/opiniao/opiniao/aeroporto-lisboa-portela-problema-ambiental-ignorado-1856556>
- 07/01/2019 Bicicletas Nestas cidades do faz de conta brinca-se ao futuro <https://www.publico.pt/2019/01/07/local/noticia/cidades-faz-conta-brincase-futuro-1856647>
- 21/01/2019 Associação Natureza e WWF pedem pacto para o clima e um vice-primeiro-ministro para o sector

- <https://www.publico.pt/2019/01/21/sociedade/noticia/associacao-natureza-wwf-pedem-pacto-clima-viceprimeiro-ministro-sector-1858738>
- 22/01/2019 “Desplastificar” é a palavra de ordem
<https://www.publico.pt/2019/01/22/p3/cronica/desplastificar-palavra-ordem-1858861>
- 26/02/2019 O mesmo lugar, a mesma empresa, o mesmo desastre — mais uma barragem mata no Brasil
<https://www.publico.pt/2019/01/26/mundo/noticia/telefone-toca-toca-tragedia-mina-brasil-1859565>
- 03/03/2019 E se uma comunidade ajudasse a definir o perfil do seu autarca?
<https://www.publico.pt/2019/03/03/local/noticia/municipio-transicao-comunidade-ate-escolher-perfil-autarca-1863976>
- 17/03/2019 Alunos querem educação sexual menos vaga e mais interessante
<https://www.publico.pt/2019/03/17/sociedade/noticia/alunos-querem-educacao-sexual-menos-vaga-interessante-1865711>
- 22/03/2019 Durante quanto tempo conseguirias carregar um balde com 19 litros de água? <https://www.publico.pt/2019/03/22/p3/video/durante-quanto-tempo-conseguirias-carregar-um-balde-com-19-litros-de-agua-20190321-170736>
- 27/03/2019 Bloco quer classificar serra de Carnaxide como paisagem protegida
<https://www.publico.pt/2019/03/27/local/noticia/bloco-quer-classificar-serra-carnaxide-paisagem-protegida-1867079>
- 31/03/2019 Pela primeira vez, há mais africanos a sair da pobreza extrema do que a entrar <https://www.publico.pt/2019/03/31/mundo/noticia/primeira-ha-africanos-sair-pobreza-extrema-entrar-1867495>
- 02/05/2019 Eleições europeias 2019: uma oportunidade para debater o papel da cooperação europeia no mundo
<https://www.publico.pt/2019/05/02/sociedade/opinioe/eleicoes-europeias-2019-oportunidade-debater-papel-cooperacao-europeia-mundo-1870880>

- 04/05/2019 Uma Europa Sustentável - O desafio das Europeias que os políticos não aceitaram e que os portugueses devem exigir
<https://www.publico.pt/2019/05/04/ciencia/opinio/europa-sustentavel-desafio-europeias-politicos-nao-aceitaram-portugueses-exigir-1871380>
- 05/05/2019 A circulação de poder nas sociedades democráticas
<https://www.publico.pt/2019/05/05/politica/opinio/circulacao-sociedades-democraticas-1867748>
- 15/05/2019 Agenda para a Década da Ciência Oceânica dá pontapé de saída
<https://www.publico.pt/2019/05/15/ciencia/noticia/agenda-decada-ciencia-oceanica-pontape-saida-1872851>
- 21/05/2019 Uma empresa de tabaco pode ser sustentável?
<https://www.publico.pt/2019/05/21/sociedade/opinio/empresa-tabaco-sustentavel-1873487>
- 22/05/2019 Nuno Banza nomeado presidente do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas
<https://www.publico.pt/2019/05/22/sociedade/noticia/nuno-banza-nomeado-presidente-instituto-conservacao-natureza-florestas-1873708>
- 13/06/2019 myPolis: esta app quer criar uma pólis para os millennials
<https://www.publico.pt/2019/06/13/p3/noticia/mypolis-esta-app-quer-criar-uma-polis-para-os-millennials-1873747>
- 21/06/2019 Ser Voluntário... na Helpo
<https://www.publico.pt/2019/06/21/p3/cronica/voluntario-helpo-1877177>
- 23/06/2019 António Guterres: “A minha geração falhou na resposta à emergência climática”
<https://www.publico.pt/2019/06/23/sociedade/noticia/antonio-guterres-geracao-falhou-resposta-emergencia-climatica-1877392>
- 13/07/2019 Restam 250 mil chimpanzés no continente africano
<https://www.publico.pt/2019/07/13/ciencia/noticia/restam-250-mil-chimpanzes-continente-africano-1879799>

- 14/07/2019 Educar sem violência
<https://www.publico.pt/2019/07/14/impar/opiniao/educar-violencia-1879606>
- 16/07/2019 Aquametragem: curta portuguesa sobre desperdício de água vence prémio da ONU
<https://www.publico.pt/2019/07/16/p3/video/aquametragem-curta-portuguesa-sobre-desperdicio-de-agua-vence-premio-da-onu-145454>
- 26/07/2019 E hoje, já comeu feijão? O papel das leguminosas em dietas mais sustentáveis
<https://www.publico.pt/2019/07/26/culto/opiniao/hoje-ja-comeu-feijao-papel-leguminosas-dietas-sustentaveis-1881218>
- 01/08/2019 E se a África rejeitasse os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável?
<https://www.publico.pt/2019/08/01/mundo/opiniao/africa-rejeitasse-objectivos-desenvolvimento-sustentavel-1881616>
- 31/08/2019 Finlândia quer presidência da UE com menos plástico e mais transportes públicos
<https://www.publico.pt/2019/08/31/p3/noticia/finlandia-quer-presidencia-ue-menos-plastico-transportes-publicos-1885072>
- 31/08/2019 Brincar, correr e saltar em cima de dois milhões de toneladas de lixo
<https://www.publico.pt/2019/08/31/fugas/noticia/brincar-correr-saltar-cima-dois-milhoes-toneladas-lixo-1884486>
- 02/09/2019 Um restaurante, um frigorífico e dois portugueses na Finlândia contra o desperdício alimentar
<https://www.publico.pt/2019/09/02/p3/reportagem/um-restaurante-um-frigorifico-e-dois-portugueses-na-finlandia-contr-o-desperdicio-alimentar-1885189>
- 12/09/2019 Portugal está entre os 30 países mais sustentáveis do mundo
<https://www.publico.pt/2019/09/12/sociedade/noticia/portugal-30-paises-sustentaveis-mundo-1886330>
- 12/09/2019 Construindo uma ONU inclusiva com Taiwan a bordo
<https://www.publico.pt/2019/09/12/mundo/opiniao/construindo-onu-inclusiva-taiwan-bordo-1885626>

- 13/09/2019 Um sexto das crianças de todo o mundo não vai à escola
<https://www.publico.pt/2019/09/13/mundo/noticia/sexta-criancas-idade-escolar-mundo-nao-vai-escola-1886584>
- 21/09/2019 Uma Semana Europeia com os olhos do futuro
<https://www.publico.pt/2019/09/21/local/opiniao/semana-europeia-olhos-futuro-1887284>
- 21/09/2019 Guterres afirma que existe um conflito sério entre pessoas e natureza
<https://www.publico.pt/2019/09/21/mundo/noticia/guterres-afirma-existe-conflito-serio-pessoas-natureza-1887450>
- 21/09/2019 Por causa do aquecimento global, as tartarugas estão a ganhar borbulhas brancas gigantes!”
<https://www.publico.pt/2019/09/21/sociedade/reportagem/causa-aquecimento-global-tartarugas-estao-ganhar-borbulhas-brancas-gigantes-1887268>
- 26/09/2019 O caminho da sustentabilidade: o papel das empresas
<https://www.publico.pt/2019/09/26/estudiop/artigo/caminho-sustentabilidade-papel-empresas-1887698>
- 02/10/2019 Desenvolvimento insustentável
<https://www.publico.pt/2019/10/02/sociedade/opiniao/desenvolvimento-insustentavel-1888473>
- 09/10/2019 A extensão da Plataforma Continental: perspetivas e realidades
<https://www.publico.pt/2019/10/09/ciencia/opiniao/extensao-plataforma-continental-perspetivas-realidades-1887050>
- 15/10/2019 Ministro do Mar: Ricardo Serrão Santos, um eurodeputado cientista
<https://www.publico.pt/2019/10/15/politica/noticia/novo-governo-ministro-mar-ricardo-serrao-santos-eurodeputado-cientista-1890132>
- 17/10/2019 Braga mostra-se “sustentável” na educação e na igualdade. No lixo, bem menos
<https://www.publico.pt/2019/10/17/local/noticia/braga-mostrase-sustentavel-educacao-igualdade-lixo-bem-menos-1890446>

- 18/10/2019 Documentário Rios Urbanos mostra “oásis de biodiversidade” dos estuários do Tejo e do Sado
<https://www.publico.pt/2019/10/18/ciencia/noticia/documentario-rios-urbanos-mostra-oasis-biodiversidade-estuarios-tejo-sado-1890275>
- 05/11/2019 Viajar pelas encostas do Douro à boleia de uma mão cheia de edifícios premiados
<https://www.publico.pt/2019/11/05/p3/noticia/viajar-pelas-encostas-do-douro-a-boleia-de-uma-mao-cheia-de-edificios-premiados-1892435>
- 06/11/2019 Combater e vencer as Alterações Climáticas
<https://www.publico.pt/2019/11/06/sociedade/opiniao/combater-vencer-alteracoes-climaticas-1892759>
- 20/11/2019 Trinta anos depois, ainda falta fazer “cumprir” a Convenção dos Direitos da Criança
<https://www.publico.pt/2019/11/20/sociedade/noticia/trinta-anos-falta-cumprir-convencao-direitos-crianca-1894316>
- 26/11/2019 O mundo rural cabe no Terreiro do Paço?
<https://www.publico.pt/2019/11/26/opiniao/opiniao/mundo-rural-cabe-terreiro-paco-1895022>
- 29/11/2019 EPAL diz que até 2025 vai produzir energia 100% renovável
<https://www.publico.pt/2019/11/29/economia/noticia/epal-vai-produzir-propria-energia-100-renovavel-1895654>
- 30/11/2019 Guterres alerta para o perigo das alterações climáticas na mensagem de Ano Novo
<https://www.publico.pt/2019/12/30/mundo/noticia/guterres-alerta-perigo-alteracoes-climaticas-mensagem-ano-novo-1898791>
- 06/01/2020 Cientista da ONU diz que Madeira é “particularmente vulnerável” às alterações climáticas
<https://www.publico.pt/2020/01/06/ciencia/noticia/cientista-onu-madeira-particularmente-vulneravel-alteracoes-climaticas-1899478>
- 09/01/2020 Governo atribui Medalha de Mérito Cultural ao arqueólogo Cláudio Torres
<https://www.publico.pt/2020/01/09/culturaipsilon/noticia/governo-atribui-medalha-merito-cultural-arqueologo-claudio-torres-1899745>

- 20/01/2020 O Orçamento do Estado e o contributo de Portugal para um mundo justo e sustentável <https://www.publico.pt/2020/01/20/sociedade/opinioao/orcamento-estado-contributo-portugal-mundo-justo-sustentavel-1900970>
- 09/02/2020 A pesca está a ameaçar o boto-cor-de-rosa da Amazónia: “Não queremos que os golfinhos passem a ser apenas uma lenda” <https://www.publico.pt/2020/02/09/p3/noticia/pesca-ameacar-botocorderosa-amazonia-nao-queremos-golfinhos-passem- apenas-lenda-1903270>
- 19/02/2020 Portugal em 22.º lugar entre 180 países no desenvolvimento saudável das crianças <https://www.publico.pt/2020/02/19/sociedade/noticia/portugal-22-lugar-180-paises-desenvolvimento-saudavel-criancas-1904708>
- 05/03/2020 Açores são Best of Nature em prémios mundiais do turismo sustentável <https://www.publico.pt/2020/03/05/fugas/noticia/acoes-vencem-categoria-best-of-nature-sustainable-destination-awards-1906621>
- 20/04/2020 Manifesto por uma recuperação económica justa e sustentável em Portugal <https://www.publico.pt/2020/04/20/sociedade/noticia/manifesto-recuperacao-economica-justa-sustentavel-portugal-1913075>
- 24/04/2020 O papel do oceano no combate à covid-19 <https://www.publico.pt/2020/04/24/ciencia/noticia/papel-oceano-combate-covid19-1913456>
- 06/05/2020 A “outra emergência”: jovens ambientalistas exigem “recuperação sustentável pós covid-19” <https://www.publico.pt/2020/05/06/p3/noticia/emergencia-jovens-ambientalistas-exigem-recuperacao-sustentavel-pos-covid19-1915034>
- 11/05/2020 Promover a Saúde através dos “Global Goals” <https://www.publico.pt/2020/05/11/sociedade/noticia/promover-saude-atraves-global-goals-1915934>
- 14/05/2020 4,2 mil toneladas de plástico não são só um número <https://www.publico.pt/2020/05/14/estudiop/noticia/42-mil-toneladas-plastico-nao-sao-so-numero-1916460>

- 17/05/2020 O décimo oitavo ODS
<https://www.publico.pt/2020/05/17/opinioao/noticia/decimo-oitavo-ods-1916248>
- 20/05/2020 Painel de Alto Nível apresenta seis propostas de gestão integrada dos oceanos
<https://www.publico.pt/2020/05/20/ciencia/noticia/painel-alto-nivel-apresenta-seis-propostas-gestao-integrada-oceanos-1917368>
- 23/05/2020 Com o lixo que apanha nas praias de Porto Santo, Vera faz artesanato
<https://www.publico.pt/2020/05/23/fugas/noticia/lixo-apanha-praias-porto-santo-vera-faz-artesanato-1914805>
- 28/05/2020 Retoma tem de ser “mais saudável, mais verde, mais justa”: OMS lança manifesto para o pós-covid
<https://www.publico.pt/2020/05/28/ciencia/noticia/retoma-saudavel-verde-justa-oms-lanca-manifesto-poscovid-1918460>
- 06/06/2020 Um problema global exige soluções globais: a resposta de Portugal ao impacto da pandemia nos países em desenvolvimento
<https://www.publico.pt/2020/06/06/opinioao/noticia/problema-global-exige-solucoes-globais-resposta-portugal-impacto-pandemia-paises-desenvolvimento-1919564>
- 08/06/2020 Um planeta, um oceano: rumo ao desenvolvimento sustentável
<https://www.publico.pt/2020/06/08/ciencia/noticia/planeta-oceano-rumo-desenvolvimento-sustentavel-1919767>
- 08/06/2020 Nações Unidas alertam para a necessidade de proteger pradarias marinhas
<https://www.publico.pt/2020/06/08/ciencia/noticia/nacoes-unidas-alertam-necessidade-protoger-pradarias-marinhas-1919883>
- 22/06/2020 Portugal melhora objectivo de erradicação da pobreza
<https://www.publico.pt/2020/06/22/sociedade/noticia/portugal-melhora-objectivo-erradicacao-pobreza-1921435>
- 30/06/2020 Alterações climáticas e a “inquisição” político-empresarial
<https://www.publico.pt/2020/06/30/ciencia/noticia/alteracoes-climaticas-inquisicao-politicoempresarial-1922377>

- 01/07/2020 O futuro em debate: do desenvolvimento sustentável à justiça intergeracional <https://www.publico.pt/2020/07/01/p3/noticia/futuro-debate-desenvolvimento-sustentavel-justica-intergeracional-1922525>
- 03/07/2020 Portugal entre os países da União Europeia com “desflorestação abrupta” desde 2015 <https://www.publico.pt/2020/07/03/ciencia/noticia/portugal-paises-uniao-europeia-desflorestacao-abrupta-desde-2015-1922859>
- 08/07/2020 UTAD consegue certificação internacional dos sistemas de gestão ambiental e de gestão de energia <https://www.publico.pt/2020/07/08/local/noticia/utad-consegue-certificacao-internacional-sistemas-gestao-ambiental-gestao-energia-1923408>
- 16/07/2020 Gonçalo Byrne diz que é urgente inverter desvalorização da arquitectura em Portugal <https://www.publico.pt/2020/07/16/culturaipsilon/noticia/goncalo-byrne-urgente-inverter-desvalorizacao-arquitetura-portugal-1924771>
- 23/07/2020 Aldeias do Xisto tiveram o “melhor Junho de sempre” <https://www.publico.pt/2020/07/23/fugas/noticia/aldeias-xisto-melhor-junho-1925602>
- 04/08/2020 Lixo marinho: as visões de jovens universitários e as armadilhas da agenda ecológica <https://www.publico.pt/2020/08/04/ciencia/noticia/lixo-marinho-visoes-jovens-universitarios-armadilhas-agenda-ecologica-1926884>
- 23/08/2020 Espreitemos por esta escotilha (com vista ampla) para o fundo do mar português <https://www.publico.pt/2020/08/23/ciencia/noticia/espreitemos-escotilha-vista-fundo-mar-portugues-1928975>
- 28/08/2020 O vírus da Desigualdade de Género <https://www.publico.pt/2020/08/28/opiniao/noticia/virus-desigualdade-genero-1929462>
- 03/09/2020 Projecto intermunicipal promove cultura para o desenvolvimento sustentável <https://www.publico.pt/2020/09/03/local/noticia/projecto-intermunicipal-promove-cultura-desenvolvimento-sustentavel-1930304>

- 13/09/2020 Proteger as pessoas e o planeta através da alimentação
<https://www.publico.pt/2020/09/13/sociedade/noticia/proteger-pessoas-planeta-atraves-alimentacao-1931129>
- 16/09/2020 Serra d'Arga: uma causa que une portugueses e galegos na Ponte da Amizade no sábado <https://www.publico.pt/2020/09/16/local/noticia/serra-darga-causa-une-portugueses-galegos-ponte-amizade-sabado-1931791>
- 19/09/2020 Apoiar as artes é investir na democracia
<https://www.publico.pt/2020/09/19/culturaipsilon/noticia/apoiar-artes-investir-democracia-1932107>
- 23/09/2020 Como é que as alterações climáticas vão mudar o mundo como o conhecemos? <https://www.publico.pt/2020/09/23/p3/noticia/alteracoes-climaticas-vao-mudar-mundo-conhecemos-1932573>
- 02/10/2020 Cidades verdes: espaços autossuficientes e sustentáveis
<https://imobiliario.publico.pt/noticias/cidades-verdes-espacos-autossuficientes-e-sustentaveis/>
- 08/10/2020 Morreu Mario Molina, o químico que nos avisou da destruição a camada de ozono <https://www.publico.pt/2020/10/08/ciencia/noticia/morreu-mario-molina-premio-nobel-quimica-1995-1934405>
- 10/10/2020 Caixilharias em madeira na vanguarda da sustentabilidade
<https://imobiliario.publico.pt/solucoes-casa/caixilharias-em-madeira-na-vanguarda-da-sustentabilidade/>
- 16/10/2020 Cultivar, Alimentar, Preservar, Juntos — refletir sobre a forma como nos relacionamos com os alimentos
<https://www.publico.pt/2020/10/16/impar/noticia/cultivar-alimentar-preservar-juntos-refletir-forma-relacionamos-alimentos-1935336>
- 18/10/2020 Porque precisamos de arquitectura?
<https://www.publico.pt/2020/10/18/p3/noticia/precisamos-arquitectura-1934265>
- 19/10/2020 “Arquitectura ecológica” da nova PAC reforça cumprimento de regras ambientais e de bem-estar animal

- <https://www.publico.pt/2020/10/19/economia/noticia/eurodeputados-portugueses-divididos-arquitectura-ecologica-nova-pac-1935618>
- 22/10/2020 OCDE: jovens portugueses dos mais interessados em saúde pública e pandemias <https://www.publico.pt/2020/10/22/sociedade/noticia/ocde-jovens-portugueses-interessados-saude-publica-pandemias-1936261>
- 29/10/2020 “A questão é saber se [os governos] vão enfrentar o lobby da Monsanto e da Nestlé” <https://www.publico.pt/2020/10/29/mundo/noticia/questao-saber-governos-vao-enfrentar-lobby-monsanto-nestle-1937139>
- 29/10/2020 O número de pessoas a sofrer de fome crónica no mundo já estava a aumentar antes da pandemia <https://www.publico.pt/2020/10/29/mundo/noticia/numero-pessoas-sofrer-fome-cronica-mundo-ja-aumentar-pandemia-1937134>
- 03/11/2020 Este é o leite que o planeta (e as gerações futuras) merecem <https://www.publico.pt/2020/11/03/estudiop/noticia/leite-planeta-geracoes-futuras-merecem-1897027>
- 10/11/2020 Plataforma junta 40 municípios pelas pessoas, pelo planeta, pela paz <https://www.publico.pt/2020/11/10/local/noticia/plataforma-junta-40-municipios-pessoas-planeta-paz-1938668>
- 14/11/2020 Cogumelos com cheiro a café, a paixão de Jacquemin <https://www.publico.pt/2020/11/14/fugas/noticia/cogumelos-cheiro-cafe-paixao-jacquemin-1939215>
- 25/11/2020 Bióloga Ana Hilário ao leme de programa internacional sobre o mar profundo <https://www.publico.pt/2020/11/25/ciencia/noticia/biologa-ana-hilario-leme-programa-internacional-mar-profundo-1940661>
- 06/12/2020 Afinal, é mais sustentável reaproveitar a pele animal ou procurar alternativas vegetais e recicladas? <https://www.publico.pt/2020/12/06/impar/noticia/afinal-sustentavel-reaproveitar-pele-animal-procurar-alternativas-vegetais-recicladas-1939742>

21/12/2020 Juntos construímos um mundo melhor
<https://www.publico.pt/2020/12/21/estudiop/noticia/juntos-construimos-mundo-melhor-1942243>